



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 67 nº 850 - setembro de 2025

CPAJ realiza evento aberto ao público em São Paulo

O encontro incluiu o lançamento de dois títulos da Cultura Cristã. “Toda armadura de Deus”, de Iain M. Duguid, mostra como a vitória de Cristo fortalece o cristão. Já “Salmos em Contexto”, organizado por professores do CPAJ, aprofunda o estudo dos salmos. **Pág. 14**

Em busca da história presbiteriana: Alderi Matos inicia série sobre pesquisa nos EUA



Após um ano de trabalho junto à Sociedade Histórica Presbiteriana, na Filadélfia, o historiador da IPB traz ao Brasil documentos inéditos sobre a trajetória do presbiterianismo em nosso país, que começam a ser publicados nesta edição. **Pág. 6**

Brasília recebe culto de 166 anos da IPB e inauguração da nova loja da Cultura Cristã



Celebração reuniu autoridades e membros da Igreja Presbiteriana do Brasil, contou com pregação do Rev. Marcos Serjo e mais de 166 vozes no Grande Coro Presbiteriano, além de marcar a abertura da unidade da editora no prédio sede da IPB, na SGAS 906 Sul. **Pág. 11**

IP de Pinheiros inaugura poço e leva água potável à tribo em Burkina Faso



A IPP, em parceria com o projeto Mais Água, entregou um poço profundo à tribo de Gwentiera, na região de Banfora, África. Com vazão de 12 mil litros por hora, a obra representa a maior conquista hídrica da história da comunidade. **Pág. 4**

APECOM realiza 1º Encontro de treinadores do projeto *Minha Cidade para Cristo*

Nos dias 18 e 19 de agosto, a APECOM promoveu encontro de aprimoramento e credenciamento de treinadores do projeto Minha Cidade para Cristo (MCPC), agora estabelecido como iniciativa permanente da IPB. **Pág. 18**

Brasil Presbiteriano celebra aniversário como porta-voz da IPB



Desde 1958, o jornal oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil cumpre sua missão de fortalecer a identidade reformada, compartilhar notícias e refletir a vida e o pensamento da denominação. **Pág. 5**

Editorial

Dia da Escola Dominical

A Inglaterra vivia no século 18 intensas transformações sociais resultantes da Revolução Industrial. O avanço das fábricas resultou em crianças que trabalhavam em condições precárias durante a semana e, no domingo, vadiavam pelas ruas sem orientação. Nesse cenário, emergiu em Gloucester uma iniciativa histórica que buscava socorrer essas crianças: a Escola Dominical.

O responsável por essa iniciativa foi Robert Raikes, um filantropo e editor de jornal da cidade. Movido por sua preocupação com a infância desamparada, ele fundou, em julho de 1780, a primeira Escola Dominical. O objetivo era utilizar o domingo, único dia livre para as crianças que trabalhavam durante a semana, como oportunidade para instruí-las. Gloucester, portanto, tornou-se o berço de um movimento que se espalharia rapidamente pelo mundo cristão ocidental.

Nos primeiros encontros, a Bíblia era o único material didático, usada não apenas como livro religioso, mas também como instrumento de alfabetização. À medida que o projeto cresceu, Raikes providenciou outros materiais de ensino, integrando elementos práticos ao aprendizado. A proposta consistia em unir instrução básica de leitura com ensino moral e espiritual. Além disso, após os estudos bíblicos, as crianças eram encaminhadas às igrejas para aprender o catecismo, criando uma ligação entre a educação recebida na escola e a formação doutrinária das congregações locais.

Os frutos da iniciativa apareceram rapidamente. O número de crianças alcançadas aumentou e a sua transformação logo foi percebida. A disciplina, o interesse pelo aprendizado e o impacto positivo sobre suas famílias e comunidades chamaram atenção. Gloucester, e

posteriormente outras cidades da Inglaterra, testemunharam uma melhora significativa na condição espiritual e moral das crianças. O próprio país reconheceu a relevância social da escola, já que esta ajudava a reduzir a delinquência e promovia a ordem pública.

Nos primeiros anos, as igrejas não apoiaram a Escola Dominical. O fato de ter nascido como uma organização leiga, sem vínculos confessionais definidos, despertava certa desconfiança. A distinção entre a instrução bíblica feita pelos leigos e o ensino catequético tradicional das igrejas alimentava o receio de que a nova prática pudesse enfraquecer a autoridade eclesiástica. Mas com o tempo as denominações passaram a adotá-la, orientando-a doutrinariamente e ampliando seu alcance. Foi fundada uma organização para promover as escolas dominicais, dando ao movimento maior estrutura. Uma vez incorporada às igrejas, a Escola Dominical deixou de ser voltada apenas às crianças pobres e passou a atender também adultos e pessoas de diferentes classes sociais, consolidando-se como parte integrante da vida comunitária cristã.

Antes da implantação da Escola Dominical, a educação cristã formal seguia um modelo herdado da Reforma Protestante, especialmente no contexto presbiteriano. Esse sistema baseava-se em três práticas principais:

1. O batismo de crianças, acompanhado da promessa dos pais de instruí-las no lar.
2. A instrução dos filhos no *Breve Catecismo de Westminster*, ministrada tanto pelos pais quanto pelo pastor ou presbíteros, por meio de visitas às casas.
3. Classes de catecismo para jovens em idade de discernimento, com exame anterior à admissão à Ceia do Senhor.

Esse modelo era descentralizado,

dependia principalmente da família e do pastado e tinha forte inspiração em Richard Baxter e nos puritanos. Na Primeira Igreja Presbiteriana de Princeton, por exemplo, o Rev. Samuel Snowden, em 1795, adotou esse sistema de catequese domiciliar e instrução pastoral.

Com a chegada da Escola Dominical ao Novo Mundo, porém, deu-se uma transição gradual. Em 1815, Princeton já contava com uma Sabbath School Association, e em 1818 a Primeira Igreja Presbiteriana havia incorporado oficialmente uma Escola Dominical. A aceitação foi tão plena que, em 1831, a congregação construiu um novo prédio exclusivamente para abrigar as atividades da Escola.

Assim, o novo sistema trouxe uma mudança significativa: a educação cristã formal deixou de se apoiar no lar e nas visitas do pastor e dos presbíteros (o que não foi exatamente bom) para se organizar em classes semanais que se reuniam na igreja, acessíveis a toda a comunidade. Esse formato mais amplo, sistemático e coletivo transformou a educação cristã em uma prática regular da vida da igreja, alcançando tanto crianças quanto adultos.

A Escola Dominical nasceu de uma necessidade urgente: resgatar crianças marginalizadas pela Revolução Industrial. Embora inicialmente tenha enfrentado resistência das igrejas, tornou-se um dos principais instrumentos de ensino e evangelização. Em nossos dias, o desafio que a própria Escola Dominical enfrenta é o de conscientizar a igreja para a presença e a prática da educação cristã em todas as suas frentes, segundo os modos formal e informal de ensino, nos termos de Deuteronômio 6.7.

Além da escola dominical, em toda a igreja e em nossa vida temos nossa grande oportunidade de ensino e aprendizado.

Brasil Presbiteriano

Ano 67, nº 850
Setembro de 2025

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 97133-5653
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e
Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias
(Presidente)

Misael Batista do Nascimento
(Vice-presidente)

Rodrigo Silveira de Almeida Leitão
(Secretário)

Anízio Alves Borges

Hermisten Maia Pereira da Costa

Jaeder Rodrigues

João Jaime Nunes Ferreira

Mário Sérgio Batista

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (Presidente)

Anízio Alves Borges

Antônio Cabrera

Ciro Aimbiré Moraes Santos

Hermisten Maia Pereira da Costa

Jailto Lima do Nascimento

Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci

01540-040 – São Paulo – SP – Brasil

Fone (11) 3207-7215

www.editoraculturacrista.com.br

cep@cep.org.br

Diretor Superintendente

José Inácio Ramos

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves

Márcia Barbutti de Lima

Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario

E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

Gotas de esperança

Um líder preparado por Deus



Hernandes Dias Lopes

Moisés foi um dos maiores líderes da História. Foi libertador, intercessor e legislador. Foi chamado e usado por Deus para libertar o povo da aliança de uma longa e amarga escravidão. Inspirado por Deus, ele escreveu os cinco livros da lei e deixou um rico legado. Destacaremos, aqui, três pontos importantes:

1. Em primeiro lugar, *uma sobrevivência sobrenatural*.

Quando Moisés nasceu, seu povo estava debaixo de uma sentença de morte. Toda criança do sexo masculino deveria ser lançada no rio Nilo, infestado de crocodilos. Sua mãe, entretanto, desafiou o poder de Faraó. Depois de esconder o filho por três meses, colocou-o num cesto, uma arca, confiando que as águas do Nilo não seriam sua sepultura, mas a sua

salvação. Deus honrou a fé dessa mulher valente e o filho destinado a morrer sobreviveu para ser forjado na escola da providência, como o grande líder libertador. Nossa vida não está nas mãos dos poderosos deste mundo, mas nas mãos daquele que governa os céus e a terra. Só ele pode dar a vida e só ele tem autoridade de tirá-la. Vivemos até cumprimos os propósitos soberanos daquele que é o autor da vida.

2. Em segundo lugar, *uma preparação extraordinária*.

Por inescrutável providência, Moisés foi descoberto no carriçal do Nilo pela filha de Faraó, que pagou um régio salário a Joquebede, sua mãe, para amamentá-lo. A criança salva das águas bebeu o leite da piedade desde a sua mais tenra infância, recebendo a instrução espiritual que norteou sua vida e lhe deu firmeza para tomar as decisões mais importantes para ele e seu povo nos anos futuros. Depois, Moisés foi entregue à filha do Faraó e o menino cresceu no palácio, como um príncipe, sendo instruído em todas as ciências do Egito, o maior império daquele tempo. Moisés passou seus primeiros quarentas anos, vivendo como um príncipe

egípcio, desfrutando de todas as regalias do poder. Depois, passou quarenta anos em Midiã, enfrentando as agruras do deserto como um pastor de ovelhas. Para um homem que viveu 120 anos, Deus o forjou oitenta anos na escola do conhecimento e da humildade para se tornar o grande libertador do seu povo.

3. Em terceiro lugar, *uma experiência singular*.

Do topo de seus 80 anos, com a pele bronzeada pelo calor escaldante do deserto, mergulhando numa tarefa rotineira e sem qualquer prestígio, apascentando as ovelhas de Jetro, seu sogro, Deus se revela a ele, no meio de uma sarça ardente, nos rochedos escarpados de Midiã. Ali Moisés conheceu, pela primeira vez, o Grande EU SOU. Ali Deus se revelou pela primeira vez como Yahweh, o Deus inciado, incausado, autoexistente e imutável, o Deus da aliança. Ali, na solidão ensurdecadora do deserto, Deus dá a Moisés a grande missão de libertar seu povo da escravidão. Mesmo tentando evadir-se desse propósito divino, com desculpas várias, constrangido pelo Senhor, na companhia de Arão, seu irmão, ele enfrentou com um cajado o

mais poderoso império do mundo. Deus arrancou seu povo do Egito, da fornalha de ferro, com mão forte e poderosa, não sem antes desbancar o panteão de deuses egípcios, por meio das dez pragas. Deus ouviu o clamor do seu povo, viu a opressão em que estava e desceu para libertá-lo. Nada aconteceu por acaso. O próprio Deus já havia alertado a Abraão que sua descendência seria subjugada no Egito por quatro séculos. Pela instrumentalidade de José a família de Jacó desce ao Egito e desfruta, no princípio, de grandes regalias. Porém, o novo Faraó não conhecia José nem tinha qualquer gratidão pelos seus feitos a favor do seu povo. Então veio a opressão econômica, a tirania contra a vida, a escravidão amarga. Mas, mesmo nessa providência carrancuda, Deus estava preparando um líder, para cumprir o seu plano, o de tirar os hebreus do Egito e conduzi-los à terra prometida, a terra que mana leite e mel. Deus é fiel e soberano. Ele tudo pode e nenhum de seus planos pode ser frustrado.

O Rev. Hernandes Dias Lopes é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho, membro do Conselho Deliberativo da APECOM e colunista do Brasil Presbiteriano.

**CURRÍCULO
INFANTIL
CULTURA
CRISTÃ**

para a formação
do caráter de Cristo
na vida das crianças
é necessário semear
a palavra em seus corações



Misericórdia transcultural

Igreja Presbiteriana de Pinheiros leva água potável a uma tribo de Burkina Faso

A IP de Pinheiros (IPP), São Paulo, em parceria com o projeto Mais Água, inaugurou um poço profundo na tribo de Gwentiera, na região de Banfora, em Burkina Faso, na África. Com uma vazão de 12 metros cúbicos por hora, trata-se da mais relevante conquista hídrica na história da comunidade beneficiada.

A obra representa um marco de esperança, dignidade e vida para toda a população local. Agora, as famílias terão acesso diário a água limpa, com impacto direto na saúde, qualidade da vida e desenvolvimento local.

UM GRAVE PROBLEMA HUMANITÁRIO

A crise hídrica em Burkina Faso é persistente. Estima-se que 11,5 milhões de pessoas no país ainda vivam sem acesso à água potável. Quase metade da população rural não dispõe de recurso seguro para consumo diário. Menos de 10% das famílias têm condições adequadas para higiene domiciliar e apenas cerca de 9% contam com sistemas de saneamento geridos de maneira segura (dados: Unicef & WHO – *Joint Monitoring Programme* – JMP).

Entre os anos 2000 e 2022, o acesso à água no país recuou 8%, tornando Burkina Faso a única nação da África Ocidental com tendência negativa nesse indicador. Em muitas regiões, os períodos de seca estendem-se de novembro a junho. Os deslocamentos em busca de água podem chegar a 70 minutos por trajeto. Além disso, o cenário de instabilidade agrava a situação: de acordo com o *ReliefWeb*, serviço especializado do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, ataques a pontos de abastecimento de água em 2022 destruíram ao menos 58 estruturas, deixando centenas de milhares de pessoas sem acesso ao recurso.

A implantação do poço em Gwentiera representa um avanço significativo para a comunidade, especialmente mulheres e crianças, que tradicionalmente são as responsáveis por buscar água a grandes distâncias. Com essa conquista, diminui-se o esforço físico diário, reduzem-se os riscos de contaminação e se amplia o potencial de desenvolvimento humano e comunitário.

UMA CAUSA SOCIAL E RELIGIOSA

O compromisso da IP de Pinheiros com causas sociais ligadas ao acesso à água por comunidades carentes desse recurso não se limita ao continente africano. Em 2025, a IPP está destinando R\$ 1,63 milhão à perfuração de 250 poços de água potável em regiões áridas do Nordeste brasileiro, por meio de sua Junta Missionária.

Um dos principais projetos, em parceria com o Instituto Água



Viva, atenderá cinco mil pessoas nos estados da Bahia, Pernambuco e Piauí, com aporte de R\$ 1,06 milhão. Outra frente importante é o Projeto Novo Sertão, realizado no Piauí, com investimento de R\$ 766,93 mil. No Rio Grande do Norte, por meio da Missão Atos 29, 415 famílias já foram beneficiadas. O Projeto Diaconia, que atende famílias em Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, garante água potável a 214 famílias por meio de 12 poços.

Essa atuação social está profundamente alinhada aos preceitos da solidariedade cristã. Além da questão hídrica, a IPP investe na assistência direta a populações em situação de vulnerabilidade. Entre 2024 e junho de 2025, foram entregues 18.911 cestas básicas, num total de R\$ 921,64 mil investidos.

Também apoia projetos voltados à recuperação de dependentes químicos, como o Resgate Cracolândia, em São Paulo, além de parcerias com a Missão Amor, em Cotia, e com o Resgatando Vidas, em Guarulhos.

Com mais de um século de história, a IPP consolidou-se como uma das mais importantes igrejas da Fé Reformada no Brasil. Fundada oficialmente em 8 de julho de 1906, nasceu das ações missionárias iniciadas em 1902 no bairro paulistano de Pinheiros por membros da IP Unida de São Paulo. Reconhecida por sua seriedade teológica e engajamento social, mantém desde 2008 a Junta Missionária de Pinheiros (JMP), responsável por coordenar os projetos missionários no Brasil e no exterior.

Burkina Faso

Informações Demográficas

| Indicador | Valor |
|------------------------|-------------------------|
| População total | 23 milhões |
| População rural | 67% |
| População urbana | 33% |
| Densidade populacional | 82 hab./km ² |

Indicadores Econômicos

| Indicador | Valor |
|----------------|-----------------|
| PIB total | US\$ 57 bilhões |
| PIB per capita | US\$ 2.480 |

Fonte: Banco Mundial

Sobre o Mais Água

O projeto Mais Água, parceiro da IPP em Burkina Faso, foi criado em 2013 com o objetivo de transformar realidades por meio do acesso à água limpa e segura. Atua em comunidades brasileiras e, mais recentemente, também no exterior. A colaboração com a IPP exemplifica o alcance global do projeto e a força das parcerias solidárias na superação de desigualdades históricas.

Dia do Brasil Presbiteriano

O Brasil Presbiteriano

Órgão oficial da IPB. Seu jornal. Nosso.

O Brasil Presbiteriano é o jornal oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB).

Sua origem remonta a setembro de 1958, quando começou a circular substituindo *O Puritano* e *o Norte Evangélico*. A IPB se preparava para celebrar seu primeiro centenário (12.08.1959) e o jornal seria o porta-voz de uma denominação unida e com identidade fortalecida na encarniçada luta travada contra o debilitante liberalismo teológico.

Havia também a preocupação com emergentes movimentos eclesiais que açoitavam a igreja arrebanhando seus membros, a formação teológica de seus ministros, a plantação de novas comunidades, a ocupação ainda por se fazer de nosso território continental e a consolidação de nossa hoje bem estabelecida editora.

O *Brasil Presbiteriano* tem honrado seu papel denominacional confessional abordando questões teológicas, doutrinárias e práticas pelo viés Refor-

mado histórico, que não se esconde na ortodoxia às custas da ortopraxia. O que somos por crermos se expressa e se autentica no que fazemos. Também por isso não perdemos de vista o Reino de Deus, recusando-nos a ser eclesiasticamente compartimentalizados.

Um jornal que retrata a IPB hoje ao revelar seu pensamento e suas atividades. A igreja é fortalecida com o compartilhamento de notícias locais, não por sua novidade, o que seria impossível em um jornal

mensal nesta época de mídias sociais, mas por apresentarem ideias criativas que serão adotadas em outras partes do país.

A IPB de 1959 sabia de seus desafios e, confiante no Senhor, dispunha-se a encará-los. Daí o lema de 1959, “Um ano de gratidão por um século de bênçãos”.

Igualmente conscientes das bênçãos do passado, nós também nos dispomos a enfrentar os desafios atuais, certos do futuro glorioso que o Senhor tem reservado para o seu povo.

Ação social e missionária

Missão Esperança – Ônibus da Saúde

Daniel Alves

No domingo, dia 20.07, foi feita uma celebração especial na IP Canoas, RS, para agradecer a Deus pela chegada do Ônibus da Saúde.

A ideia do projeto nasceu em maio de 2024, por ocasião das enchentes. “Naquela ocasião pensamos em maneiras de ajudar a população carente com serviços relevantes”, conta o Rev. Daniel Alves, pastor da igreja, que comprou o ônibus após uma longa campanha nas redes sociais.

A proposta do projeto é levar

saúde e evangelização para cada região. O ônibus possui duas clínicas para atendimento médico e uma clínica com cadeira de dentista, para atendimento odontológico.

A estratégia do projeto consiste em atender a população em suas necessidades médicas e odontológicas, e simultaneamente entregar literaturas e bíblias aos pacientes. Também após o atendimento, faremos um encontro de evangelização.

Aquilo que parecia impossível, agora é uma realidade. Deus seja louvado por esta conquista!

O Rev. Daniel Alves é pastor da IP Canoas, RS, e Presidente do Sínodo Sul do Brasil



História da IPB

Em busca da história presbiteriana (1)

Alderi Souza de Matos

Este artigo inicia uma série sobre o trabalho que realizei nos Estados Unidos no período de um ano, de agosto de 2024 a fins de julho de 2025, como historiador da Igreja Presbiteriana do Brasil. O objetivo principal dessa estada foi localizar e coletar documentos sobre a história do presbiterianismo no Brasil junto à Sociedade Histórica Presbiteriana (Presbyterian Historical Society), no centro de Filadélfia, Estado da Pensilvânia. Havia o desejo de fazer o mesmo na rica biblioteca do Seminário Teológico de Princeton, em Nova Jersey, mas as circunstâncias não o permitiram. Tive nesse projeto o apoio da direção da IPB, do Instituto Presbiteriano Mackenzie e do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, para o qual trabalhei regularmente de maneira remota.

Eu, a esposa Cíntia e os filhos Pedro Paulo e Luís Eduardo, chegamos ao aeroporto de Newark, próximo de Nova York, no dia 30.07.2024, sendo gentilmente recebidos pelo Rev. Diogo Inawashiro, pastor de uma pequena igreja presbiteriana brasileira na cidade de Willow Grove. Ele nos levou até o Seminário Teológico Westminster, em Glenside, onde o presidente da instituição, Dr. Peter Lillback, nos disponibilizou uma agradável casa de hóspedes para residência temporária. Tanto Willow Grove como Glenside ficam nos arredores da grande cidade de Filadélfia. Permanecemos nesse local durante o mês de agosto, enquanto tratávamos da locação de uma casa, matrícula dos filhos na escola e aquisição de um veículo.

O Seminário Westminster tem belíssimo *campus* no alto de uma colina. Durante nossa estada, estava sendo concluída a demolição de



um antigo prédio e preparado o terreno anexo para a construção de um moderno edifício. O seminário foi fundado em 1929 pelos Drs. J. Gresham Machen, Cornelius Van Til, John Murray, Ned Stonehouse e Edmund Clowney, sendo uma das mais destacadas instituições teológicas reformadas do mundo. Defronte ao seminário estão localizadas a Igreja Presbiteriana Ortodoxa do Calvário (1936) e a Fundação de Aconselhamento e Educação Cristã (Christian Counseling and Educational Foundation, 1968).

Iniciei minha busca de materiais sobre o presbiterianismo no Brasil na excelente Biblioteca Montgomery, do Seminário Westminster, que possui muitos periódicos e livros antigos com materiais sobre a obra presbiteriana em nosso país. Eu e a família caminhamos muitas vezes pelo bonito *campus* naquele verão, apreciando a natureza e os animais silvestres (pássaros, esquilos, lebres, marmotas e até mesmo cervos) que habitam a propriedade. No final de agosto, nos mudamos para uma boa residência na cidade de Fort Washington, na mesma região. Esse nome se deve a uma pequena fortificação que George Washington e seu exército implantaram num morro próximo durante a Guerra da Independência, no final do século 18.

Além da igreja brasileira em Willow Grove (Christ the King ou CTK Philly), passamos a frequentar regularmente a Igreja Presbiteriana Evangélica de Oreland, próxi-

ma ao Seminário Westminster. Na primeira, tive a oportunidade de pregar e fazer palestras em muitas ocasiões e na segunda fui convidado para falar por duas vezes na escola dominical, apresentando informações sobre o meu projeto e sobre a Igreja Presbiteriana do Brasil. O filho menor (9 anos) frequentou a Fort Washington Elementary School, a pequena distância de nossa casa, e o mais velho (13 anos) a Sandy Run Middle School, na cidade de Dresher. Cíntia fez um curso de ESL (inglês como segunda língua) no magnífico *campus* do Montgomery Community College, na cidade de Blue Bell.

No dia 19 de setembro comecei a fazer visitas regulares à Sociedade Histórica Presbiteriana (Presbyterian Historical Society ou PHS), localizada na esquina das ruas Lombard e Quinta, a poucas quadras do Independence Hall, local em que foi assinada a Declaração de Independência dos Estados Unidos (04.07.1776). Trata-se do mais importante arquivo histórico presbiteriano daquele país e do

mundo, reunindo imensa documentação da antiga Igreja da Norte (PCUSA) e, em menor volume, da Igreja do Sul (PCUS). Nesse acervo estão centenas de milhares de documentos, artigos, fotografias e outros itens sobre a obra missionária presbiteriana norte-americana ao redor do mundo, inclusive o Brasil. A Sociedade Histórica foi fundada em 1852, esteve sediada por muitos anos no belo Edifício Witherspoon, no centro da cidade, e desde 1967 está localizada em um prédio próprio no endereço atual, atrás da histórica 3ª Igreja Presbiteriana de Filadélfia (1768).

De setembro de 2024 a julho de 2025, fiz 37 visitas à Sociedade Histórica, permanecendo no local, a cada visita, durante todo o expediente. Conte com o simpático e eficiente auxílio de diversas funcionárias, especialmente Jennifer Barr e Charlene Peacock. Meu interesse principal foi fazer um levantamento tão completo quanto possível da documentação sobre o Brasil existente no vasto acervo, bem como digitalizar o maior número possível de materiais. Adicionalmente, busquei informações sobre o final do relacionamento entre a IPB e a PCUSA no início dos anos 70. As coleções da PHS estão agrupadas em grandes Record Groups (RGs ou Grupos de Registros). Cada RG possui muitas caixas de documentos, cada caixa contendo pastas numeradas. Tendo identificado previamente os RGs referentes ao Brasil (por exemplo, "Missão Brasil Central"), eu solicitava caixas específicas e então digitalizava com o iPhone os materiais mais significativos. Muitos outros itens relevantes foram retirados de periódicos, livros, publicações da igreja e coleções de fotografias. No próximo artigo, darei informações detalhadas sobre esse trabalho.

Ele voltou

Publicamos no BP de agosto de 2024 a despedida provisória do historiador Alderi. Na foto daquela ocasião ele está com o Diretor na Cultura Cristã, José Inácio Ramos e com o Editor, Cláudio Marra. Na bagagem de volta, uma série de textos em busca da história presbiteriana, que começamos a publicar aqui.



Cristianismo e Cultura

FEFICC 2025: Evento no Mackenzie discute a fé cristã em produções artísticas

Entre os dias 16 e 19 de julho, a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) sediou a Feira de Ficção Cristã e Cultura (FEFICC), no *campus* Higienópolis. No primeiro dia do evento, profissionais se reuniram no auditório da Escola Americana para discutir a Ficção Cristã no Audiovisual.

Criada em 2022, em Belo Horizonte, a FEFICC chega à sua quarta edição com o propósito que a originou: ser um espaço de encontro entre a fé cristã e as boas histórias, aquelas que apontam para a grande narrativa da redenção.

A programação foi aberta com um culto conduzido pelo Rev. Márcio Scarpellini, que trouxe a reflexão sobre o papel da literatura como ponte entre o tempo presente e a eternidade. “A FEFICC não é apenas um evento de vendas ou promoção de livros, é muito mais do que isso. Nós estamos aqui cultivando a imaginação espiritual de uma geração”, afirmou.

Em sua pregação, o pastor destacou que o Deus da Bíblia é um Deus eterno, que criou o tempo com o propósito de amar e se comunicar com a humanidade. “Que a FEFICC seja um tempo de comunicação de Deus para com cada um de nós. Que não seja apenas uma experiência cultural



e literária, mas um momento de ouvirmos aquilo que Deus está falando da eternidade para tocar o nosso presente”, declarou.

Osmar Guerra, coordenador de produções audiovisuais do MackPlay, serviço de *streaming* gratuito do Mackenzie, comentou sobre a conciliação da fé cristã com o trabalho audiovisual. “Como cristãos, temos de ser bons profissionais a ponto de conquistar espaço em vários lugares, e em cada entrelinha passar a nossa mensagem”, afirma.

O Mackplay é a primeira plataforma de *streaming* gratuita de entretenimento-educação. O *streaming* conta com podcasts, shows musicais, séries documentais e programas para todas as idades.

João Camacho, diretor e ator do MackPlay, discutiu a importância do material educacional da plataforma de *streaming* do Mackenzie para o aprendizado das crianças. “Não podemos subestimar as crianças ao acreditar que elas não entendem conceitos difíceis”, diz. Ele defende que, por meio das séries infantis e das peças de teatro, as crianças são capazes de compreender ideias complexas fundamentais para o desenvolvimento.

O diretor também afirma que os novos formatos de audiovisual, como as plataformas *online*, permitem que novos conteúdos atinjam diferentes pessoas. “Essas plataformas, como as redes sociais, podem ser uma porta de entrada para as telonas”, completa.

A Editora Cultura Cristã, marcou presença no evento com suas obras sobre cosmovisão e cultura, além dos produtos MackStore.

A FEFICC 2025 contou com palestras, rodas de conversas, lançamentos e uma curadoria de livros de ficção cristã e cultura de diferentes gêneros.

Entre os convidados do evento estavam Jonas Madureira, Robin Jones Gunn, Jacira Monteiro, Rodrigo Pegoraro e Guilherme Iamarino (*Inklings*).

O evento reuniu editoras cristãs, centenas de autores independentes de nove estados brasileiros e impactou mais de 14 mil pessoas.

Conteúdo adaptado de [Portal Mackenzie](#)



Uma excelente contribuição para que os cristãos sejam ainda mais instruídos em sua fé.

compre aqui



Mackenzie

Mackenzie celebra Culto em Ação de Graças pelos 166 anos da IPB

Celebração reuniu líderes da IPB, autoridades da universidade e marcou também o início do segundo semestre letivo

Na manhã de terça-feira, 12 de agosto, a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) sediou o Culto em Ação de Graças em comemoração pelos 166 anos da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB). Pregou o chanceler do Mackenzie, reverendo Robinson Grangeiro, e participaram membros da Diretoria Executiva (Direx) do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), o reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), professor Marco Tullio de Castro Vasconcelos, integrantes do Conselho Deliberativo do IPM e representantes da IPB de diversos sínodos de várias cidades.

Durante a pregação, o reverendo Robinson fez um retrospecto histórico da fundação da IPB, lembrando a chegada do missionário Ashbel Green Simonton ao Brasil. A mensagem central destacou a humildade como marca dos grandes servos de Deus, “por que Simonton, um gigante da fé, se avaliava como um pigmeu? Porque é exatamente isso que caracteriza os grandes aos olhos de Deus, ter a consciência de que são pequenos diante da grandiosidade ímpar e singular daquele a quem eles servem, Jesus Cristo”, afirmou o chanceler.

Segundo ele, essa perspectiva reforça que, “o reino é de Deus, não é da IPB. A IPB não é nossa e nem de ninguém, nem de Simonton, mas sim pertence a Deus. Ele é a cabeça, nós somos apenas membros, somos servos e, quanto mais formos apenas servos, mais ele será reconhecido como o dono, porque convém que ele cresça e ‘eu’ diminua”. A reflexão foi funda-



Autoridades do Mackenzie e líderes da IPB frente à Coral Intersinodal



Público durante o Culto de Ação de Graças pelos 166 anos da IPB, no auditório Ruy Barbosa

mentada em Mateus 11.2-11.

O reverendo Robinson também ressaltou a relevância de celebrar o aniversário da IPB dentro do Mackenzie, “como todos nós sabemos, a IPB é a associada vitalícia do Instituto Presbiteriano Mackenzie, portanto, de certa maneira, o Mackenzie é da Igreja Presbiteriana, embora seja uma

obra educacional aberta a toda sociedade. A cada ano, celebramos com gratidão a Deus essa história e, ao mesmo tempo, colocamos as nossas petições para que, em nossa geração e nas próximas, o Mackenzie continue cumprindo a sua missão de educar e cuidar do ser humano criado à imagem de Deus para o exercício pleno da



Chanceler do Mackenzie, reverendo Robinson Grangeiro

cidadania em um ambiente de fé cristã reformada. Então, hoje é dia de celebrar, dia de refletir, de se comprometer cada vez mais”, adicionou ele.

O culto também marcou simbolicamente o início do segundo semestre letivo de 2025. Nesse contexto, o chanceler deixou uma mensagem de boas-vindas à comunidade acadêmica, destacando o privilégio de receber novos estudantes e a responsabilidade de oferecer formação de excelência. Ele enfatizou o desejo de que este seja um período de grandes conquistas para todos, os que estão chegando, e os que dão continuidade à sua trajetória no Mackenzie.

Você pode acompanhar o culto completo [aqui](#).

Conteúdo adaptado do [Portal Mackenzie](#)

Legislação e Justiça

Restauração de membros e oficiais disciplinados – Parte 2



George Almeida

No artigo anterior (edição de agosto/2025), discorremos sobre a restauração de membros e oficiais da igreja local. Vimos que a disciplina eclesiástica visa preservar a pureza doutrinária e moral da igreja, corrigir erros e restaurar o faltoso para glorificar a Cristo, salientando que todo processo disciplinar deve incluir expectativa de restauração, independente da gravidade da falta. Observamos que de acordo com o art. 134, do CD, todo faltoso tem direito à restauração mediante prova de arrependimento. Lembramos que por ser um ato judicial, a restauração deve ser processada pelo mesmo tribunal que aplicou a disciplina, sendo que, em casos de distância geográfica que dificulte o comparecimento do membro ao conselho de origem, permite-se que a restauração à comunhão se dê por carta com testemunho de outro conselho da igreja em que

o membro esteja congregando.

Nesta edição, passamos a discorrer especificamente sobre a restauração de ministros.

Dada a elevada honra deste ofício (art. 32, da CI/IPB), o CD estabelece que será gradativa: admissão à Santa Ceia, licença para pregar e, finalmente, reintegração no Ministério. A maneira um tanto econômica com que o legislador fixou essa regra tem levado muitos a questionar como se deve processar, na prática, a restauração de pastores que são disciplinados com as penas de afastamento, deposição ou exclusão. Respondendo à consulta que lhe foi formulada acerca dessa matéria, a CE-SC/IPB assim se pronunciou: “[...] *é necessário distinguir as penas aplicadas: afastamento ou despojamento. Na primeira situação, considerando que o ministro sentenciado com a pena de afastamento, não deixa de ser membro do Presbitério [...] os passos previstos no art. 134, “d”, do CD, são cumpridos perante o Presbitério, no âmbito do tribunal regularmente instalado, em momentos e votações distintos. Na segunda situação, quando há despojamento e se designa uma igreja para receber o ministro despojado, o primeiro passo é dado perante o conselho para restaurá-lo à comunhão, seguindo-se os demais passos perante o tribunal do Pres-*

bitério, em sessões e momentos distintos”.

Quanto ao órgão competente para a restauração do ministro, a resolução SC-1978 – DOC. CVIII estabelece que o procedimento deve tramitar perante o mesmo concílio (leia-se *tribunal*) que o disciplinou; entretanto, admite que, excepcionalmente, o concílio competente pode delegar poderes a outro presbitério para promover a restauração de ministro que tenha sido despojado (leia-se *deposto*). A resolução CE-2009 – DOC. CLIII, ao mencionar essa excepcionalidade, esclarece que “o concílio de origem autoriza o concílio petionário a executar em seu nome o art. 134, “d”, do CD, reportando suas providências ao concílio de origem”. Essa resolução levou em consideração o fato de que o ministro deposto tinha o seu domicílio “fora dos limites” da jurisdição do concílio de origem. Assim, há que ficar sublinhada a espécie de despojamento por deposição, conforme art. 48, alínea “a”, da CI/IPB, combinado com o art. 9º, alínea “d”, do CD, porquanto as resoluções que admitem essa delegação de poderes referem-se especificamente à destituição do ministro do seu ofício, não se estendendo aos casos de afastamento. Essa distinção é importante, uma vez que o despojamento põe fim ao

exercício do ministério pastoral e, conseqüentemente, faz romper o vínculo com o presbitério, enquanto que o afastamento conserva esse vínculo. De maneira que o procedimento para restauração de quem tenha sido deposto difere da restauração de quem tenha sido apenas afastado do exercício do ministério: no primeiro caso, o processo se inicia por meio de um conselho de igreja e sobe até o tribunal do presbitério; no segundo caso, o processo é deflagrado diretamente no presbitério ao qual o ministro esteja vinculado. Portanto, se o caso é de simples afastamento, a rigor, não cabe a delegação de poderes a outro concílio, cumprindo ao presbitério de origem, através do seu tribunal, processar e julgar a restauração do ministro disciplinado.

Considerando o propósito da disciplina, impõe-se a análise criteriosa da restauração em cada caso, a fim de que os crentes verdadeiramente arrependidos não sejam impedidos de retornar à comunhão, e os impenitentes sejam mantidos fora dela para conservação da pureza da igreja de Cristo.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sinodo Central da Bahia (SCH), 1º Secretário da Mesa do SC/IPB, Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano* e colaborador regular do *Brasil Presbiteriano*

Não
jogue
sua
vida
fora



Você foi criado para glorificar
a Deus (1Co 6.19-20).
Esse é o sentido da sua vida.

UM LIVRO DE

John
Piper



A prática da meditação na Palavra



Hermisten Costa

O salmista nos fala da prática bem-aventurada do homem que teme ao Senhor: “[...] o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite” (Sl 1.2).

Ouvir e meditar são os passos conducentes à prática. O meditar sincero aprofunda a leitura, propiciando uma compreensão mais ampla e piedosa da doutrina. Aquilo sobre o que meditamos molda nossa perspectiva da realidade e nosso comportamento. Essa sabedoria espiritual exige um laborioso processo de compreensão, entendimento e prática da verdade. Portanto, nossa sabedoria consiste em nos submetemos às Escrituras.

A obediência a Deus deve ser exercitada diariamente (Sl 1.1-2; 17.4-5; 119.1/Dt 30.14; Rm 2.13; Tg 1.22-25). No salmo 1, enquanto o ímpio persegue freneticamente o conselho dos ímpios, o fiel que tem na Palavra o seu prazer ocupa sua mente com a Lei do Senhor, de dia e de noite. A ênfase está no objeto da meditação (a Lei) e sua constância.

A meditação é centrada em Deus e sua Palavra — não é uma mera introspecção ou transcendência, mas é dirigida por Deus. Portanto, todo momento e circunstância são oportunos para tomar a Palavra como alvo de nossas reflexões.

Curiosamente, no salmo 2.1, o verbo “imaginar” é o mesmo de “meditar” no salmo 1.2. O verbo, usado de forma negativa e positiva na Escritura, tem o sentido de murmurar, gemer, meditar, planejar, imaginar. É possível que a Palavra fosse “murmurada”, lida à meia-voz durante a meditação contínua. Esse meditar objetivava adequar a vida aos ensinamentos divinos por meio da aprendizagem dos mandamentos, não sendo apenas um exercício intelectual (Js 1.8).

A questão está no que ocupa nossa mente: meditar na Palavra ou imaginar coisas vãs? Quando nossa imaginação navega sem rumo, pode se alimentar de coisas fúteis, tornando-se instrumento de destruição para maquinhar planos de vingança e calúnia.

A imaginação mal utilizada cria estruturas mentais que se tornam pressupostos concretos para elaborações intelectuais equivocadas, conduzindo-nos a um comportamento distante da realidade, fundamentado em imaginação pecaminosa que constrói um mundo fictício e destrutivo.

Muitos pecados são fermentados no coração antes de se trans-

formarem em hábitos e vícios. Uma mente livremente influenciada pelo pecado elabora planos pecaminosos e os racionaliza, criando o veneno e o que julga ser seu antídoto. Nosso pensamento precisa estar cativo à obediência de Cristo (2Co 10.5).

É impossível haver genuíno amadurecimento espiritual distante da Palavra. Por isso, meditar nas Escrituras é indispensável à nossa santificação.

Meditar na Palavra e nos atos de Deus é uma prática abençoada porque ocupa nossas mentes e corações com o que realmente importa, estimula nossa gratidão e perseverança em meio às angústias, trazendo grande alívio.

Davi se confortava meditando nos feitos de Deus, nas expressões palpáveis do cuidado do Senhor em sua vida, levando-o ao canto jubiloso: “No meu leito, quando de ti me recordo e em ti medito, durante a vigília da noite. Porque tu me tens sido auxílio; à sombra das tuas asas, eu canto jubiloso” (Sl 63.6-7/Sl 77.11-12; 143.5).

Meditar na Palavra significa considerá-la em nossas decisões e refletir sobre seus ensinamentos. A meditação deve modelar, corrigir e confirmar nosso comportamento, sendo uma exortação à assimilação existencial da Palavra para que se evidencie em nossa prática.

A prática de meditar na Palavra nos confere maior discernimento

e o prazer de obedecer a Deus e partilhar de seus ensinamentos.

Vejam os testemunhos inspirados de servos de Deus:

- “Quanto amo a Tua lei! É a minha meditação todo o dia” (Sl 119.97).
- “Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos” (Sl 119.99).
- “Meditarei nos teus preceitos, e às tuas veredas terei respeito” (Sl 119.15/Sl 119.27,48,78,148).

Nosso meditar na Palavra tem implicações diretas em nossa santificação, constituindo-se em estímulo constante, por graça de Deus, ao cumprimento de seus mandamentos.

O estudo da Palavra deve ser acompanhado de oração, pedindo a Deus que nos capacite a compreendê-la, desejando sempre nos submeter à vontade divina, harmonizando nossos desejos com sua santa e perfeita vontade. Essa compreensão da Palavra é concedida pela iluminação do Espírito de Deus.

Portanto, o homem bem-aventurado é aquele que se agrada em meditar na Palavra, dando atenção aos mandamentos de Deus para poder cumpri-los, tornando-os o modelo de sua agenda de pensar e praticar.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*

O DEUS QUE SE REVELA

FRANCIS SCHAEFFER

Terceiro livro da trilogia clássica de Francis Schaeffer. Trata de como podemos vir a saber e como podemos saber que sabemos.



EDITORA CULTURA CRISTÃ



compre aqui



5

IPB | Cultura Cristã

Brasília recebe culto de 166 anos da IPB e inauguração de nova loja da Editora Cultura Cristã

Celebração reuniu mais de 166 vozes em grande coro, autoridades da Igreja Presbiteriana do Brasil e marcou a abertura da unidade da Editora no prédio sede da IPB, em parceria com o Seminário Presbiteriano de Brasília.

No dia 12 de agosto de 2025, a Igreja Presbiteriana Nacional (IPN), em Brasília (DF), recebeu o culto em celebração pelos 166 anos da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB). Pregou o Rev. Marcos Serjo, vice-presidente do SC/IPB, e participou o Grande Coro Presbiteriano, formado por mais de 166 vozes.

O evento reuniu autoridades eclesiásticas, membros da IPB e

visitantes, em um momento de gratidão e louvor pela trajetória da denominação no Brasil.

Antes do culto, às 18h30, aconteceu a inauguração oficial da nova loja da Editora Cultura Cristã em Brasília, localizada no térreo do edifício sede da IPB (SGAS 906 Sul – Brasília, DF), onde também funciona o Seminário Presbiteriano de Brasília. A iniciativa contou com o apoio da JURET-DF.

Na ocasião, estiveram presentes, além das autoridades da IPB e da diretoria do Seminário, o presidente do CECEP, Rev. Domingos da Silva Dias, o diretor superintendente da Cultura Cristã, Presb. José Inácio Ramos, a gerente comercial da ECC, Edna Almeida, e a coordenadora de *marketing* e eventos da ECC, Gabriela Cesario.

A nova unidade da Cultura Cristã funcionará de segunda a sexta-feira, das 16h às 22h, acom-

panhando o período de aulas do seminário. Em breve, também terá atendimento aos domingos, durante a programação da IPN, já que o prédio da sede da IPB está localizado nas dependências da igreja.

Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com o seminarista Wellington Lamoniê pelo telefone (35) 99886-4163 ou pelo *e-mail* cep@cep.org.br.



Pastores e autoridades da IPB presentes no evento



Grande coral no culto de 166 anos da IPB



Loja da ECC movimentada durante lançamento



Presb. José Inácio Ramos, diretor superintendente da ECC



Rev. Domingos da Silva Dias, Presidente do CECEP



Rev. João Geraldo, Diretor do Seminário



Rev. Juarez Marcondes Filho, Secretário Executivo do SC/IPB



Rev. Marcos Antonio Serjo da Costa, Vice-Presidente do SC/IPB



Lembranças aos convidados presentes

Forças de Integração | UPH

UPHs em ação

Denilson Porto

Fé e Confraternização marcam a 13ª Pescaria da UPH da IP de Jarú, RO



Nos dias 5 e 6 de julho de 2025, a cidade de Jarú, em Rondônia, recebeu a 13ª Pescaria da União Presbiteriana de Homens (UPH) da igreja presbiteriana local. O evento, que já se consolidou como uma das principais iniciativas de evangelização de homens e jovens da região, reuniu 143 participantes: 47 homens presbiterianos, 53 não-crentes e 43 de outras denominações cristãs.

Mais do que um torneio esportivo, a pescaria proporcionou momentos de reflexão, companheirismo e fortalecimento da fé. Durante o encontro, foram compartilhadas mensagens sobre o amor de Deus e destacada a responsabilidade masculina no lar, na sociedade e na igreja.

O Rev. Luiz Carlos, pastor da Primeira IP de Jarú e presidente do Sínodo Noroeste do Brasil, ressaltou: *“Esse campeonato vai muito além da pescaria. Ele tem sido um instrumento poderoso para aproximar pessoas, fortalecer lares e mostrar que a fé pode ser vivida também em momentos de lazer e confraternização”*.

Um dos participantes, que esteve presente pela primeira vez, compartilhou: *“Foi uma experiên-*

cia única. Além da diversão, pude refletir sobre minha vida e aprender mais sobre valores que realmente importam”.

Celebração dos 51 anos da FEHAP

Dia 27 de julho de 2025, a IP Central de Patrocínio foi palco de um momento especial de fé e gratidão: o Culto Solene em comemoração aos 51 anos da Federação de Homens do Alto Paranaíba (FEHAP). O evento teve início às 19h30 e reuniu representantes de diversas UPHs da região.



A celebração foi conduzida pelo Rev. Flávio Gomes de Aguiar Fonseca, pastor titular da igreja anfitriã. Também participaram da condução do culto o diácono Juselmo Adriano Alves Martins, presidente da FEHAP, e o Rev. Hélio José Dornelas de Camargos, secretário presbiterial.

Pregou o Rev. Roberto Brasileiro Silva, presidente do SC/IPB. A parte musical ficou sob responsabilidade da própria igreja local, conduzindo a congregação em momentos de adoração e reverência.

Diversas UPHs marcaram presença no culto: Abadia dos Dourados, Bairro Constantino, Guimarães, Central de Patrocínio, Filadélfia, Getsêmani, João Antônio de Oliveira e Campos Altos, demonstrando a unidade e

a força do trabalho masculino na região do Alto Paranaíba.

Também estiveram presentes todos os membros da diretoria da Federação: o Presidente, Diác. Juselmo Adriano Alves Martins; o Vice-presidente, Presb. Lindomar José da Silva; o Secretário Executivo, Presb. Eduardo José de Souza; o 1º Secretário, Diác. Marcelo Romão Corrêa; o 2º Secretário, Diác. William Delon Dias, o Tesoureiro, Presb. Jaime Chagas e o Secretário Presbiterial, Rev. Hélio José Dornelas de Camargos.

Representando a Confederação Sinodal do Alto Paranaíba (SAL), estiveram presentes o Presidente da FEHAP, Juselmo; o 2º Secretário, Eduardo; o Tesoureiro, Jaime; e o Secretário Sinodal, Rev. Hélio.

A celebração foi marcada por um espírito de gratidão e comunhão, reforçando o compromisso da FEHAP em continuar servindo a Deus com disposição, unidade e alegria. A Deus, toda honra e toda glória por mais este marco na história da Federação.

Encontro de Homens e 17º aniversário da Federação de UPH do presbitério da Zona da Mata Norte na cidade de Viçosa, MG

Em 16 de agosto de 2025 ocorreu o 1º Encontro de Homens e 17º aniversário da Federação de UPH do presbitério da Zona da Mata Norte do sínodo Zona da Mata Mineira. O local do encontro foi o belo Rancho D'Água Fria em Viçosa, MG, e estavam presentes cerca de 90 homens das UPH jurisdicionadas e visitantes das igrejas da região.

Dentre as autoridades pre-

sentes estavam o presidente do Sínodo da Mata Mineira, Rev. Fábio Henrique Antunes de Oliveira; o Secretário Sinodal do Trabalho Masculino da Zona da Mata Mineira, Presb. Márcio Sales Fonseca; o Secretário de Ação Social do Sínodo Zona da Mineira, Diác. Samuel Leal de Souza; o presidente do Presbitério Zona da Mata Norte, Rev. Ângelo Pinheiro de Andrade; o Secretário Presbiterial do Trabalho Masculino do Presbitério Zona da Mata Norte, Rev. Deivison Júnior Pereira Coutinho; e os pastores Josué Almeida Pereira, Geraldo Márcio Pimentel da Silva, Daniel Mateus Belluzzo, Jarbas Rodrigues de Sales, Elias Rodrigues Bitencourt, Ernesto Daniel Galeano.



Durante a manhã ocorreu a recepção, um delicioso café da manhã e o culto de gratidão a Deus pelos 17 anos da Federação. Pregou o vice-presidente da CNHP para a região Sudeste 1, Presb. Rewerson Fugikawa de Salles (Jó 1), com o tema *“Atributos do homem cristão que agradam a Deus”*.

O evento foi ainda um encontro de gerações com a presença de homens jovens, como o Samuel Gonçalves Rodrigues de 18 anos e homens com vasta experiência como José Moreira de Souza de 95 anos. Durante o dia aconteceram várias atividades esportivas e sociais visando a comunhão e



Forças de Integração | UPH



troca de experiências entre os presentes.

Diretoria da Federação de Homens do Presbitério Zona da Mata Norte (Ano 2025): Edmar de Paula Ferreira (Presidente); Presb. Márcio Sales Fonseca (Vice-Presidente); Rev. Josué Almeida Pereira (1º Secretário); Ananias Agostinho de Lima (2º Secretário); Presb. Evandro Francisco Queiroz (Tesoureiro); Carlos José Lima Viana (Secretário Executivo) e Rev. Deivison Júnior Pereira Coutinho (Secretário Presbiterial).

CSHP Norte Fluminense comemora 23 anos de organização



No dia 26 de julho de 2025, a Confederação Sinodal de Homens Presbiterianos (CSHP) Norte Fluminense celebrou seus 23 anos de organização com um culto em ações de graças, realizado no templo da Primeira IP de Itaperuna, RJ, pastoreada pelo Rev. André Ferreira França.

A direção do culto esteve sob a responsabilidade do Presb. Claudevan Tavares, presidente da Sinodal Norte Fluminense. Pregou o Rev. Zenilto Coutinho, presidente do Sínodo Norte Fluminense. Os cânticos foram conduzidos pelo Ministério Música e Vida, da IP Jockey Clube, e pelo grupo Nova Aliança, da IP Parque Aurora.

Entre as autoridades presentes, destacaram-se: o Secretário Sinodal, Rev. Paulo Duarte Neves; o presidente da CSHP Espírito Santo-RJ, Diác. Márcio Reis; o presidente da Federação de

Itaperuna, irmão Márcio Sathler; o vice-presidente da CNHP para a Região Sudeste II, Presb. Samuel Ribeiro; e o Secretário Nacional do Trabalho Masculino da IPB, Presb. Paulo Daflon, além de diversos pastores da região.

Louvamos a Deus pela vida dessa laboriosa Sinodal que ao longo de sua trajetória tem servido com dedicação e fidelidade à obra do Senhor.

FHPMAR realiza 5º Encontro de Homens Presbiterianos do Maranhão

No dia 2 de agosto de 2025, a Federação de Homens do Presbitério do Maranhão (FHPMAR) promoveu o 5º Encontro de Homens Presbiterianos, realizado na Chácara Rancho Expedito, em Presidente Dutra, MA. O tema do encontro foi inspirado em Efésios 5.14: *“Ó homens, desperta, levanta-te, e Cristo te iluminará”*.

O evento contou com cerca de 180 participantes, incluindo diversos pastores: Rev. Marcos Trindade, da IP de Presidente Dutra; Rev. Erlânio Figueiredo, de Caxias; Rev. Antônio Lisboa, de Coroatá; Rev. Edvanho, de Codó; e Rev. Diogo Bottlender, de Lima Campos.

Destacou-se o apoio da IP de Presidente Dutra e da diretoria executiva da Federação. Que este evento seja lembrado como um marco de comunhão, edificação e fortalecimento da fé, sempre à luz da Palavra de Deus: *“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens”* (Cl 3.23).



IV Congresso Unificado das Confederações do Sínodo Tropical, STP



Nos dias 15 e 16 de agosto de 2025, a 2ª IP de Santarém, PA, sediou o IV Congresso Unificado das Confederações do Sínodo Tropical (STP), sob o tema *“Confiança em Jesus, Entusiasmo na Ação e União Fraternal”*. O evento reuniu líderes e membros de diversas federações, reafirmando a fé e a unidade na obra do Senhor. O evento foi iniciado com culto solene, conduzido pelo Presb. Calebe da Cunha Rodrigues, presidente da UPH do Presbitério Metropolitano de Belém. Cânticos foram entoados pela igreja local e grupos convidados, e pregou o Rev. Jurandir Vieira Júnior, vice-presidente do STP, baseada em 1Coríntios 15.57-58 e Atos 2.42-47.

No segundo dia, as confederações realizaram reuniões específicas, culminando na eleição da nova diretoria da CSHP Tropical, presidida pelo Presb. Jakson José Gomes de Oliveira.

O congresso foi encerrado com gratidão a Deus, deixando como legado a renovação da fé, o fortalecimento dos laços fraternais e o compromisso com o serviço cristão.

Confederação Sinodal Oeste Fluminense realiza 1ª reunião do biênio 2025-2027

No dia 9 de agosto de 2025, a IP de Belford Roxo, RJ, recebeu a 1ª reunião da Confederação Sino-

dal de Homens Presbiterianos do Oeste Fluminense (CSHP/SOF), marcando a abertura dos trabalhos do novo biênio 2025-2027.

O encontro teve início com um café da manhã, seguido de devocional conduzido pelo Presb. Wagner Ramos, Secretário de Missões da CSHP/SOF, com participação musical de sua filha, Laís Ventura Ramos. Também estiveram presentes diversas lideranças das Federações e UPHs da região, entre elas o Rev. Vanderlei do Nascimento, pastor titular da igreja local, presidente do Sínodo Oeste Fluminense e Secretário Sinodal da CSHP, bem como o Rev. João Mateus, pastor auxiliar da igreja local.



Na sequência, o presidente Presb. Denilson Porto abriu oficialmente os trabalhos. Foi distribuída a agenda bienal, elaborada pelo Sec. Executivo Presb. Marcelo Lopes, e empossados os Secretários de Atividades, conduzidos pelo Rev. Vanderlei. O encontro foi encerrado com a recitação e o cântico do moto das UPHs: *“Confiança em Jesus, Entusiasmo na Ação, União Fraternal – CEU”*.

Diretoria CSHP/SOF – Biênio 2025-2027

Presidente: Presb. Denilson Porto; **Vice-presidente:** Presb. Francisco Igídio; **Secretário Executivo:** Presb. Marcelo Lopes; **1º Secretário:** Presb. Alcenir Lúcio; **2º Secretário:** Diác. Ricardo Alexandre; **Tesoureiro:** Diác. Kleiton Bastos

Fé e educação

Aula magna do CPAJ reúne centenas de pessoas no Mackenzie e marca lançamento de livros da Cultura Cristã

No dia 25 de setembro, o Centro de Pós-Graduação Andrew Juniper (CPAJ) realizou uma aula magna aberta ao público, no auditório da Escola Americana, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo. O encontro reuniu centenas de pessoas e teve como preletor o Rev. Dr. Iain M. Duguid, professor do Seminário de Westminster (Filadélfia), com tradução do Rev. Mauro Meister, docente do CPAJ.

Além da exposição, o evento contou com o lançamento de duas novas obras da Editora Cultura Cristã. A primeira, de autoria do próprio preletor, *Toda armadura de Deus*, apresenta como a vitória de Cristo fortalece o cristão na batalha espiritual. A segunda, *Salmos em Contexto*, organizada por João Paulo T. de Aquino e Geimar Lima, reúne contribuições

de professores do CPAJ, como Mauro Meister, Daniel Santos Jr. e Dário Cardoso, além de um texto especial de Willem A. VanGemeren. Trata-se de uma obra que convida o leitor a mergulhar nos salmos, “com o coração aberto e a Bíblia na mão”.

Os autores participaram de uma sessão especial de dedicatórias. Representando a Cultura Cristã, participaram do lançamento o editor assistente Eduardo Assis, responsável pela apresentação das obras, o também editor assistente Timóteo Klein Cardoso e Gabriela Cesario, coordenadora de *marketing* e eventos.

O livro *Salmos em Contexto* já está disponível para compra no site oficial da editora: www.editoraculturacrista.com.br. Já *Toda armadura de Deus* estará disponível a partir do dia 8 de setembro nos canais oficiais de vendas da ECC.



Auditório da Escola Americana



Rev. Dr. Iain M. Duguid durante preleção, com tradução do Rev. Mauro Meister



Rev. Eduardo Assis durante lançamento do livro “Toda armadura de Deus”



Rev. Dr. Iain Duguid fala sobre seu novo livro publicado pela ECC



Lançamento do livro “Salmos em Contexto”

Celebração

Celebremos os 125 anos da Unida

Rosther Guimarães Lopes

Um dos primeiros alunos de Ashbel Green Simonton foi Modesto Perestrello Barros de Carvalho que, no dia 26 de agosto de 1900, juntamente com Zacarias de Miranda, conduziu a organização da IP Unida de São Paulo, fusão da 2ª IP de São Paulo, com a IP Filadelfa. Essa preciosa igreja local, que completou 125 anos de organização, é a mais antiga da IPB na capital paulista.

Fatos marcantes da IPB estão relacionados à Igreja Unida. A reunião do Sínodo na qual os independentes nos deixaram, aconteceu na Unida. O Código de Disciplina da IPB foi promulgado na Unida. A Igreja Unida já teve três de seus pastores na liderança da IPB, os reverendos Matatias Gomes dos Santos, Miguel Rizzo Jr e José Borges dos Santos Jr. O pastor que pregou na organização da Assembleia Geral da IPB foi o Rev. Carvalho, pastor da Unida. O pregador no Centenário da IPB (1959), com a presença do Presidente da República, no templo da IP do Rio, foi o Rev. Borges, pastor da Unida. O Seminário Presbiteriano de Belo Horizonte tem o nome de Denoel Nicodemos Eller, amado pastor da Igreja Unida. Rev. Carlos Aranha, cujo pastorado foi longo, foi presidente da Junta de Missões Nacionais. Muitos pastores foram formados pela Igreja Unida. A IP Unida de São Paulo tem mais de 30 igrejas filhas, que descendem diretamente dela. Algumas de nossas filhas são as igrejas de Vila Mariana, Pinheiros, Brás, Lapa, Alphaville e muitas outras. E ainda que não esteja na IPB, uma igreja com um dos mais belos templos presbiterianos da capital paulista, Jardim das Olivei-



Rev. Roberto Brasileiro



Rev. Rosther Guimarães Lopes



Entrega de placas comemorativas



Membros da IP Unida e convidados no culto de celebração



Coral em apresentação no culto de 125 anos

ras, foi originada pela IP Unida de São Paulo. A Casa Editora Presbiteriana, teve seu início aqui na rua Helvétia, nas instalações de nossa Igreja Unida. A Junta de Missões da IPB teve suas origens nas instalações desta amada igreja. Alguns dos primeiros programas de rádio com a pregação do evangelho, com alcance nacional, também foram apoiados pela Igreja Unida.

Ao olhar essa breve reminiscência, o sentimento que embarga o nosso coração é uma sincera gratidão ao Senhor, pelo papel singular dessa igreja local na história do presbiterianismo brasileiro e da cidade de São Paulo. Diante de tão bela história, podemos dizer como Samuel, em um dia de vitória do povo de Deus, quando colocou uma pedra entre Mispa e Sem, chamando-a de Ebenézer e disse: "Até aqui nos ajudou o Senhor".

Entretanto, não podemos olhar

somente para o passado, mas devemos entender que Deus nos chama a ser relevantes no presente, para termos uma abençoado futuro. Nesse último tempo, o Senhor nos tem chamado como igreja, para um tempo de revitalização e reforma. A Unida é uma igreja viva, que prega a Palavra com fidelidade e tem sido uma bênção no centro de São Paulo. Estamos engajados em nossa vocação de anunciar o evangelho, fazer discípulos, apoiar a plantação de igrejas, investir no trabalho missionário em nossa cidade, no Brasil e no mundo. Pedimos ao Senhor que faça da Unida uma igreja amorosa, acolhedora, que abraça aos que chegam e cuida dos aqui estão. Somos uma igreja histórica, que deseja ser uma bênção neste lugar e neste tempo em que o Senhor nos chama a servir.

Neste mês de agosto, celebra-

mos com gratidão nos cultos dominicais das 11h00. Os pregadores foram os reverendos: Juares Marcondes Filho, Haveraldo Vargas Júnior, Rosther Guimarães Lopes, Pedro Nunes Lino e Roberto Brasileiro Silva. Todos os corais da igreja participaram deste mês abençoado. Foi lançada a Bíblia Comemorativa dos 125 anos, em parceria com a Editora Cultura Cristã e a SBB. As festividades foram concluídas em culto solene, no dia 31.08, às 11h15, no auditório Ruy Barbosa no Mackenzie, sendo pregador o Rev. Roberto Brasileiro, Presidente do SC/IPB. Nesse culto esteve presente o mui digno prefeito de São Paulo, Sr. Ricardo Nunes, acompanhado de outras autoridades de nosso município.

A Deus seja glória!

O Rev. Rosther Guimarães Lopes é o pastor da IP Unida de São Paulo e presidente da APECOM

Dia dos Seminários e Seminaristas da IPB

Os desafios da Inteligência Artificial na educação teológica

Leonardo Sahium

A Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), uma denominação com raízes históricas profundas e um compromisso confessional sólido, enfrenta no século 21 um cenário desafiador e complexo. O avanço tecnológico, em particular a ascensão da Inteligência Artificial (IA), redefine os limites do conhecimento, da comunicação e do próprio entendimento da realidade. Nesse contexto de transformação acelerada, a educação teológica e a formação de pastores, pilares fundamentais para a vitalidade e o futuro da IPB, são confrontadas com novos desafios e abrem-se para um leque de oportunidades antes inimagináveis.

A educação teológica ocupa um lugar central na tradição reformada, da qual a IPB é herdeira. A Reforma Protestante, liderada por Martinho Lutero e João Calvino, enfatizou a importância do conhecimento bíblico para a vida cristã e

para o ministério pastoral. Calvino, em particular, dedicou grande atenção à formação de pastores bem preparados teologicamente, fundando a Academia de Genebra em 1559, que serviu de modelo para diversas instituições de ensino teológico ao redor do mundo.

Pedro nos faz um alerta fundamental: “se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus” (1Pe. 4.11), isto é, a Escritura Sagrada. Nossas instituições de ensino devem prioritariamente ensinar seus alunos a Escritura Sagrada. Ashbel Green Simonton, desde sua chegada ao Brasil, demonstrou sua visão ministerial, valorizando sempre a educação teológica como um meio indispensável para o preparo de seus pastores. A Confissão de Fé de Westminster e os Catecismos Maior e Breve, documentos confessionais adotados pela IPB, enfatizam a importância do estudo das Escrituras, da doutrina cristã e da história da Igreja.

No entanto, a educação teológica na IPB enfrenta desafios significa-

tivos. A crescente secularização da sociedade, o pluralismo religioso, o relativismo moral e as novas tecnologias da informação e comunicação exigem que os pastores estejam preparados para lidar com questões complexas e para comunicar o evangelho de modo relevante e eficaz em um mundo em constante mudança. Além disso, a gestão de recursos financeiros, a busca constante pela qualificação de professores e a necessidade de atualização dos currículos teológicos são desafios que precisam ser enfrentados para garantir a qualidade da formação pastoral na IPB.

A Inteligência Artificial apresenta uma série de perigos potenciais para a educação teológica. Embora a IA possa oferecer benefícios significativos, é fundamental estar ciente dos riscos que ela pode representar para a formação de pastores. A IA pode fornecer acesso rápido e fácil a uma vasta quantidade de informações teológicas. No entanto, essa facilidade pode levar a uma superficialidade do conhecimento, em que os alunos acumulam informações sem realmente compreendê-las em profundidade ou internalizá-las em seus corações. A educação teológica não se resume à memorização de fatos, mas envolve a reflexão crítica, a análise cuidadosa e a aplicação prática dos princípios bíblicos.

A IA pode criar uma dependência excessiva da tecnologia, em que os alunos confiam cada vez mais em ferramentas e recursos digitais para realizar suas tarefas e pesquisas. A educação teológica não é apenas uma questão de adquirir conhecimento, mas também de desenvolver relacionamentos significativos com outros cristãos, aprender com seus exemplos e ser desafiado por suas perspectivas. Algoritmos de IA podem ser manipulados para promover determinadas perspectivas teológicas ou para atacar outras, criando divi-

sões e confusões dentro da comunidade cristã.

Apesar dos perigos potenciais, a Inteligência Artificial também oferece oportunidades significativas para aprimorar a educação teológica e a formação de pastores na IPB. Se utilizada de modo sábio e estratégico, a IA pode enriquecer o aprendizado, facilitar o acesso ao conhecimento, personalizar a instrução e fortalecer a preparação ministerial.

Para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades da IA na formação de seus pastores, a IPB precisa adotar uma série de estratégias que visem preservar a integridade doutrinária, o compromisso pastoral e a relevância da mensagem bíblica no mundo contemporâneo. A IPB precisa desenvolver uma teologia da tecnologia que explore as implicações da IA e de outras tecnologias para a fé cristã, a ética e a missão da Igreja. Essa teologia deve ajudar os pastores a entender o papel da tecnologia no plano de Deus, a discernir entre seus benefícios e seus perigos e a utilizar a tecnologia para promover o Reino de Deus.

A abordagem estratégica deve envolver a atualização do currículo teológico, o incentivo ao pensamento crítico, a promoção do estudo aprofundado das Escrituras, o cultivo de relacionamentos significativos, a integração ética da IA, o investimento em tecnologia e a promoção da formação contínua. Assim, a IPB poderá formar pastores capacitados para liderar a Igreja no século 21, comunicando o evangelho de modo relevante e eficaz em um mundo transformado pela Inteligência Artificial. A tarefa é árdua, mas justifica o esforço. Que Deus, em sua infinita sabedoria e graça, nos guie nessa jornada. S.D.G.

JET em SP

A Junta de Educação Teológica (JET) da IPB realizou sua reunião entre os dias 5 e 7 de agosto em São Paulo. Um dos pontos altos do encontro foi o culto no Seminário José Manuel da Conceição (JMC). O evento reuniu membros da JET, professores, alunos do seminário, e demais convidados, proporcionando um momento de comunhão e reflexão. O culto foi conduzido pelo Capelão do Seminário, Rev. Márcio Batista de Lima, pelo seu Diretor, Rev. Ronaldo Bandeira Henriques, e pregou o Presidente da JET, Rev. Dr. Leonardo Sahium, que compartilhou uma mensagem inspiradora para a comunidade acadêmica presente.



A JET tratou de importantes assuntos relacionados ao ensino teológico da nossa denominação, discutiu a qualidade de nossa formação

acadêmica, as atualizações sobre o processo de exame de admissão em nossos Seminários, a capacitação contínua de professores por meio do programa “prosseguir”, o investimento em um programa integrado de gestão acadêmica, e muitos outros temas relevantes para a denominação.

Rogamos a Deus para que continue derramando sua graça sobre nossa JET.

O Rev. Dr. Leonardo Sahium é Presidente da Junta de Educação Teológica da IPB e pastor da IP de Brasília

Meditações

Não eu, mas Cristo

“[...] *já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim*” (Gl 2.20).



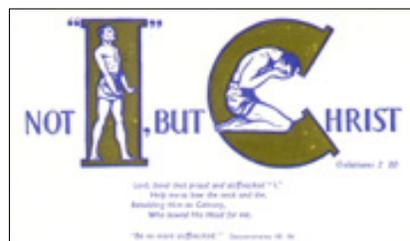
Frans Leonard Schalkwijk

Quando eu era estudante de teologia, alguém me insultou e eu não consegui perdoá-lo. Depois notei que meu apetite pelo estudo minguava e que se criava um calo ao redor do meu coração. Sabia que se continuasse assim, não poderia ser missionário. Tentei me livrar do calo, mas em vão. Um dia uma missionária

idosa me enviou um cartão e o livro de Roy Hession, *A senda do Calvário*. Deus usou-os para me restaurar.

No cartão está escrito “not I but Christ” (não eu, mas Cristo). A figura mostra dois homens: no ‘I’ um arrogante e irado em pé, no ‘C’ um contrito ajoelhado; a única maneira para perdoar é morrer com Cristo. Pela graça de Deus coloquei minha mão naquele versículo (Gl 2.20), e pouco a pouco comecei a andar de novo, como de muletas. Graças a Deus consegui terminar meus estudos, casei-me e fui ordenado pastor.

Quando nossos filhos cresceram, nós os presenteamos com uma cópia daquele cartão. Depois da nossa primeira filha



se casar, visitamos o jovem casal no seu pequeno apartamento no Recife. Percebi um quadro na parede, bem próximo do piso. Eu me abaixei para ver melhor: era aquele cartão! Perguntei por que ela o havia colocado tão baixo. Gentilmente ela respondeu: “Sim, Papai, para ver isso, o senhor teve de se curvar, não é?” Cacetada na cabeça do painho. “Muito obrigado, minha filha!”

Quando tive o privilégio de servir como reitor do Semi-

nário Presbiteriano no Recife, vários estudantes descobriram o mesmo cartão pendurado na parede atrás da porta do meu escritório. Quando um estudante entrava meio zangado para falar sobre um problema, eu sugeria que ele fechasse a porta, e perguntava se tinha notado o cartão. O estudante se curvava para ver melhor, e eu dizia algo como o comentário da nossa filha; e o Senhor usava aquela pancada fraterna!

Sim, às vezes, o Senhor nos machuca, mas de fato, é como a Bíblia diz: “Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos” (Sl 119.71).

De Meditações de um Peregrino, de Frans Leonard Schalkwijk, Cultura Cristã, 2014

Caminhada cristã

Libertos da condenação

“[...] *a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que creem*” (Gl 3.22).



Zuleika Schiavinato

Se nossa consciência é minimamente sadia, ela declara que somos pecadores.

Fomos corrompidos pelo pecado original e desde então, o pecado é a essência humana. Pode alguém argumentar: “Ah, mas eu não faço nada errado. Sou uma boa pessoa!”. Não somos pecadores por fazer algo errado. O pecado é a nossa inclinação natural. A nossa essência, sem Deus, é pecaminosa. Se alguém diz que não comete pecado, a verdade não está nele (1Jo 1.8).

Todos pecamos e precisamos de

um Salvador. Um dia, todos nós, sem exceção, comparecemos ao tribunal de Cristo para sermos julgados. Nesse dia será definido nosso destino eterno. Céu ou inferno? No céu só há lugar para perfeição e ninguém está qualificado para entrar lá por suas próprias obras.

Estaríamos todos condenados se não fosse pela obra de salvação que Jesus realizou na cruz. Ele morreu para pagar pela nossa

dívida, porque o salário do pecado é a morte. Para que nós fôssemos libertos da sentença de morte, ele morreu, ressuscitou e garantiu que todos os que nele creem, tenham a vida eterna. A Bíblia diz claramente que apenas pela fé em Jesus Cristo, somos libertos da condenação! Qual a sua escolha? Viver ou morrer eternamente?

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do Brasil Presbiteriano

APECOM

1º Encontro de aprimoramento e credenciamento de treinadores do projeto Minha Cidade para Cristo

Danielle Queiroz

Nos dias 18 e 19 de agosto, a Agência Presbiteriana de Comunicação e Evangelização (APECOM) realizou o primeiro *Encontro de aprimoramento e credenciamento do projeto Minha Cidade para Cristo* (MCPC), agora estabelecido como um projeto permanente da denominação.

O MCPC tem como propósito unir evangelização e discipulado, oferecendo um caminho completo que vai desde o anúncio do evangelho até o amadurecimento do novo convertido na fé.

Segundo o Rev. Rosther Guimarães Lopes, presidente da APECOM, o momento é um marco para a vida da igreja:

“Para nós da APECOM, esse treinamento é uma grande bênção, porque o Senhor Jesus nos mandou fazer discípulos de todas as nações, ensinando-os a guardar tudo aquilo que ele ordenou. O discipulado que apresentamos à IPB tem o objetivo de levar um crente novo à

maturidade espiritual. Nós treinamos pastores durante um ano e meio para serem instrumentos de Deus no preparo de outros pastores, presbíteros e líderes em todas as regiões do país, de modo que eles façam discípulos maduros. O alvo é que a igreja cresça em saúde, fidelidade às Escrituras e também em número, com pessoas dispostas a trabalhar na obra do Senhor.”

O encontro foi conduzido pelo Rev. Paulo de Tárccio, coordenador de Evangelismo da APECOM, e pelo Rev. Jean Chagas, conselheiro da agência, em um ambiente de alinhamento, gratidão e revisão de processos.

Um dos momentos de destaque foi a Celebração dos Primeiros Frutos, em que os treinadores compartilharam experiências e testemunhos do impacto do projeto em suas igrejas e regiões. Entre os pontos elogiados pelos participantes, destacaram-se: a qualidade do material utilizado; relatos de igrejas que receberam o treinamento e solicitaram novas capacitações; o envolvimento dos presbíteros oficiais no processo; frutos visíveis do

Discipulado Vida (DV) aplicados em diversas igrejas; a importância do trabalho em equipe nos treinamentos; e o apoio, acompanhamento e suporte constantes da coordenação da APECOM.

Um dos testemunhos foi dado pelo Rev. Cláudio Viana, da IP de Palmas Norte (TO), organizada há três anos. Ele ressaltou que desde a etapa inicial de evangelização até a implementação do Discipulado Vida, a presença do MCPC tem sido essencial para o crescimento e amadurecimento da congregação.

Além da celebração, houve espaço para a revisão dos processos e conteúdos do treinamento. O Rev. Paulo de Tárccio destacou que o objetivo principal é despertar a igreja para a evangelização, ajudando cada comunidade a engajar-se na missão e a elaborar um plano de ação concreto. O evento contou ainda com a presença de alguns Conselheiros da APECOM, reforçando a unidade e o compromisso com o avanço da obra evangelística.

Os 30 novos credenciados, somados ao Conselheiro Rev.

Jean Chagas e aos Coordenadores Rev. Paulo de Tárccio e Rev. André Monteiro — que elaboraram os treinamentos e capacitaram os treinadores — receberam oficialmente a certificação. Esses líderes passaram um ano e meio em capacitação intensiva, atuando em diferentes regiões do Brasil e aplicando os materiais de evangelização e discipulado em igrejas locais.

O Rev. Jean Chagas apresentou números que evidenciam o alcance do projeto de janeiro a agosto de 2025: realizados 50 treinamentos em evangelização, 42 treinamentos em discipulado e 30 novos treinamentos já agendados até dezembro (entre evangelização e discipulado), além de solicitações adicionais de igrejas em todo o país. Esses dados demonstram a demanda crescente e o despertar de igrejas locais que desejam se engajar de modo prático na proclamação do evangelho.

Durante a cerimônia de credenciamento, os novos treinadores receberam certificação oficial como Treinadores de Evangelismo e Discipulado



Forças de Integração | SNPI

26º Aniversário da SNPI/IPB

Culto de Ação de Graças em Ipatinga, MG



pela APECOM, além de crachá e camiseta oficiais do projeto. Também estiveram presentes o Rev. Rodrigo Leitão, Executivo da APECOM, o Sr. José dos Anjos, coordenador administrativo, e o Rev. André Monteiro, coordenador de comunicação, além dos conselheiros Presb. Marco Aurélio Ribeiro, Rev. Davi Nogueira Guedes, Presb. Gleybs de Sena Barros e Presb. Ciro Aimbiré de Moraes Santos.



O projeto Minha Cidade para Cristo tem o compromisso de ser um movimento permanente de evangelização e discipulado na IPB, formando líderes, fortalecendo igrejas e promovendo um discipulado fiel às Escrituras. Com o apoio da APECOM e a participação ativa de pastores, presbíteros e líderes, o projeto já demonstra que pode ser um instrumento de Deus para transformar comunidades inteiras, guiando pessoas do primeiro contato com o evangelho até o crescimento em maturidade cristã.

“Celebramos os frutos que já podemos ver, mas também olhamos para frente, perseverando na unidade, para que esse movimento seja contínuo em nossa denominação”, reforçou o Rev. Jean Chagas.

Mais informações:

Evangelismo:
minhacidadeparacristo.ipb.org.br

Discipulado Vida:
vida.ipb.org.br

Danielle Queiroz é Jornalista da APECOM

No dia 18 de julho de 2025, a cidade de Ipatinga, em Minas Gerais, foi palco de uma celebração especial: o 26º aniversário da Secretaria de Pessoa Idosa (SNPI) da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB). A IP de Bom Jardim, sob a liderança do Rev. Antônio Neves, recebeu com alegria este momento marcante na trajetória de cuidados e atendimento ao público idoso da igreja, que é um dos pilares do trabalho social da IPB.

A comemoração começou com um Culto de Ação de Graças, teve como pregador o Rev. Juarez Marcondes, Secretário Executivo da IPB e pastor da IP de Curitiba, PR. O culto foi repleto de cânticos, leituras bíblicas e orações, momentos de profunda reflexão e agradecimento a Deus pelos 26 anos de existência da Secretaria Nacional da Pessoa Idosa.

Além de sua mensagem edificante, o Rev. Juarez Marcondes compartilhou palavras de incentivo e motivação para o fortalecimento da missão da IPB de cuidar da dignidade e das necessidades da pessoa idosa em todas as suas fases da vida.

A HISTÓRIA DA SECRETARIA NACIONAL DA PESSOA IDOSA

O Rev. Pinho Borges, Secretário Nacional da Pessoa Idosa, compartilhou com a congregação a origem da Secretaria Nacional e o papel fundamental dessa iniciativa que visa promover o bem-estar e a inclusão social das pessoas idosas, não apenas no contexto religioso, mas também nas diversas esferas da vida comunitária e social.



Em sua fala, o Rev. Pinho destacou a importância de um trabalho contínuo e comprometido, que busca garantir direitos, cuidados e um envelhecimento digno para as pessoas idosas em todo o Brasil. Ele também expressou sua gratidão a todos os que têm se dedicado a essa causa ao longo dos anos, agradecendo à equipe da Secretaria e aos voluntários envolvidos no trabalho.

CÂNTICOS, ORAÇÃO E AÇÃO DE GRAÇAS

Uma série de cânticos exaltou a fidelidade de Deus (Coral da IP Veneza e Grupo de Louvor da IP em Bom Jardim). As orações foram de agradecimento a Deus pelas famílias que acolhem e cuidam de seus entes queridos no envelhecimento.

O evento também foi uma oportunidade para refletir sobre o papel da Igreja na sociedade e como cada membro pode contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva para os mais idosos.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO E AGRADECIMENTOS

Após o culto, um delicioso jantar de confraternização foi servido aos presentes. O evento

contou com a colaboração da IP de Bom Jardim e foi um momento de agradecer a todos que contribuíram para a realização das comemorações do 26º aniversário da Secretaria de Pessoa Idosa. Registramos a presença de vários pastores do Sínodo de Aço.

Durante o jantar, o Rev. Antônio Neves, pastor da IP de Bom Jardim, reforçou o compromisso da igreja em continuar apoiando as ações da Secretaria, que desempenha um papel fundamental na vida da comunidade idosa.

RECONHECIMENTO E GRATIDÃO

Encerrando, o Secretário lembrou que, acima de tudo, seja dada a Deus toda a glória por todas as conquistas e desafios superados ao longo desses 26 anos. O evento foi um testemunho do poder da fé e do compromisso cristão em promover uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para todas as idades.

Essa celebração reafirma o compromisso da IPB com a causa da pessoa idosa e é um convite para que a igreja continue sendo um farol de esperança, apoio e amor para todos os idosos, agora e no futuro. A Deus toda a glória.

Forças de Integração | SNAP

Secretaria Nacional de Apoio Pastoral

Edson Fernandes

Reunião Ordinária do Sínodo Leste Fluminense



Nos dias 3 e 4 de julho, aconteceu a reunião ordinária do Sínodo Leste Fluminense nas dependências da IP das Águas em São Gonçalo – Rio de Janeiro. O Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional de Apoio Pastoral, foi o pregador convidado pelo Rev. Sérgio Kitagawa, presidente do referido Sínodo. O texto bíblico que serviu de base para a mensagem foi 2º Crônicas 15.1-15. Segundo o testemunho do Rev. Sérgio “a mensagem deu o toque de clarim para o ritmo de nossos trabalhos”. Em seguida o Rev. Edson foi para a cidade de Cabo Frio onde cumpriu a seguinte agenda: Sábado, dia 5, pregou no culto de ações de graças pelo aniversário da UPH da IP Jardim Esperança. Domingo, dia 6, deu aula na Escola Bíblica Dominical da IP Jardim Esperança e pregou no culto vespertino na IP de Cabo Frio.

Reunião Ordinária do Sínodo Sul de Minas

Na manhã do sábado, dia 12.07.25, no templo da centenária IP de Caxambu, MG, aconteceu a reunião ordinária do Sínodo Sul de Minas. O Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional de Apoio Pastoral, foi o convidado do Rev. Edson de Castro, presidente do Sínodo Sul de Minas, para pregar. No domingo, 13.07, o Rev. Edson permaneceu na cidade para ensinar na Escola Bíblica Dominical da IP Caxambu, MG.



Presbitério Itajubá

O Rev. Edson Fernandes esteve no Presbitério Itajubá para algumas pregações e visitas a pastores. Na manhã de domingo, dia 20 encontrou o Rev. Sundar Araújo Andrade, pastor titular da Primeira IP de Itajubá e também ensinou na Escola Bíblica Dominical. No culto vespertino, esteve com o Rev. David Costa, pastor auxiliar na Terceira IP de Itajubá, onde também pregou. Graças à bondade de Deus essas visitas e pregações produziram conforto e confronto espiritual aos pastores e igrejas.



Rev. Edson Fernandes é Secretário Nacional de Apoio Pastoral

CONGRESSO DA APECOM NORDESTE





Santificai-vos

IMPACTANDO O MUNDO PELA PIEDADE

19 A 21 DE SETEMBRO DE 2025
HOTEL CANARIUS DE GRAVATA, GRAVATA - PE

INSCREVA-SE

Forças de Integração | SAF

IP de Olaria comemora 100 anos e a SAF 110 anos

O ano de 2025 marca duas importantes celebrações para a IP de Olaria, no tradicional bairro do Rio de Janeiro: o centenário da igreja e os 110 anos da Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF).

Dentro da programação comemorativa, a igreja tem recebido a presença de Secretários Nacionais. Na celebração da SAF, esteve presente a Secretária Nacional do Trabalho Feminino, Eloisa Helena Alves.

No culto matutino foi celebrada a Santa Ceia, tendo como pregador o pastor da igreja, Rev. Paulo Roberto Napoleão Ferreira.

Em seguida, a Secretária Nacional ministrou uma palestra e, ao final, todos participaram de um almoço de confraternização no Salão Social.

Também estiveram presentes o Presidente da Confederação Sinodal de Homens, Presb. Nelson Mussumesci; o Presb. Gilson Serafim, acompanhado de sua esposa Heloísa, representante da Sinodal de SAFs; e a Presidente da Federação de SAFs Rio Leopoldina, Edilsa Pires. Foi um momento especial e significativo na história dessa igreja e de sua dedicada SAF.



Secretária Nacional visita a IP de Cruzeiro

No domingo, 20 de julho, a Secretária Nacional do Trabalho Feminino, Eloisa Helena, acompanhada de seu esposo, Presb. Marcelo Alves, esteve na IP de Cruzeiro, SP. A visita atendeu a um convite feito há algum tempo pelo casal Rosaura Naves e Rev. Ronaldo Augusto de Lucas Fortes, pastor auxiliar daquela igreja.

Após a programação dominical, todos participaram de um agradável almoço em família, ao

lado de filhos e netos, em um ambiente marcado por carinho, comunhão e amizade cristã.

Rosaura Naves é Vice-presidente da Confederação Sinodal Vale do Paraíba, tendo já exercido a presidência. Também atuou como Secretária de Causas da Confederação Nacional das SAFs no período de 2006 a 2010.

Foram momentos de alegria, refrigério espiritual e verdadeira comunhão.



Pastoreio da igreja

Presbitério Centro de Pernambuco realiza 1ª Mentoria de Presbíteros com foco na edificação e capacitação de oficiais

Com o tema “*Pastoreai o rebanho de Deus*”, o evento reúne 36 presbíteros e promove cinco módulos temáticos sobre liderança, piedade, governo e pregação fiel da Palavra.

Diogo Monteiro

Na noite da sexta-feira, 1º de agosto, o Presbitério Centro de Pernambuco (PCPE) deu início à sua 1ª Mentoria de Presbíteros, com uma programação especial realizada na IP de Areias. Com o tema “*Pastoreai o rebanho de Deus*”, baseado em 1Pedro 5.2, a mentoria visa promover a edificação, unidade e capacitação dos presbíteros, fortalecendo o ministério pastoral e o serviço à igreja local.

A abertura contou com a participação do Presb. José Alfredo Almeida, da IP de Cabo Frio (RJ) e Tesoureiro da IPB, que destacou a importância do encontro:

“Este momento é ainda mais especial porque participamos da primeira Mentoria de Presbíteros, algo de grande relevância para todo o nosso Presbitério. Quando o presbítero é capacitado, quando cresce em conhecimento sobre a Igreja, sobre a vida cristã e sobre a intimidade com Deus, todos ganham. A Igreja é fortalecida, o nome de Cristo é honrado e o evangelho avança”, afirmou.

O presidente do PCPE, Rev.

Reginaldo Borges, também ressaltou a importância da iniciativa para o fortalecimento das igrejas locais:

“Com certeza, este trabalho vai não só ajudar os presbíteros no desempenho de suas funções, mas também colaborar com a administração da igreja. Nosso desejo é que eles sejam abençoados e abençoadores em suas comunidades”, declarou.

Ao todo, 36 presbíteros se inscreveram para participar da mentoria — um número expressivo que representa aproximadamente 76% dos oficiais do presbitério. A programação, estruturada em cinco módulos temáticos, será desenvolvida ao longo dos próximos meses, com encontros mensais sempre aos sábados.

Confira os módulos e seus respectivos palestrantes:

- **Módulo 1:** *Administração piedosa dos recursos da Igreja*
02/08, às 8h
Presb. José Alfredo Almeida
- **Módulo 2:** *Oficial, a vida devocional e a prática da misericórdia*
30/08, às 14h
Rev. Sérgio Victalino

- **Módulo 3:** *Governo Presbiteriano e a relação entre os Oficiais (Ética)*

13/09, às 14h

Presb. Frank Penha

- **Módulo 4:** *Presbiterato e as qualificações para o exercício do ofício*

04/10, às 14h

Rev. Petrônio Tavares

- **Módulo 5:** *Como pregar a Palavra de Deus com fidelidade?*

25/10, às 14h

Rev. Civaldo Almeida

A iniciativa marca um importante passo na vida do PCPE, ao investir no fortalecimento do presbiterato como base sólida para o crescimento e pastoreio das igrejas locais.

SOBRE O PCPE

O Presbitério Centro de Pernambuco (PCPE) foi constituído em 17 de janeiro de 1959, a partir do desmembramento do antigo Presbitério de Pernambuco. A cerimônia de instalação ocorreu no Seminário Presbiteriano do Norte, e contou com a participação de igrejas localizadas na região central do estado, como as

IPs de Areias, Tejipló, Jaboatão, Moreno, Vitória de Santo Antão, Gravatá e Caruaru.

Desde então, o PCPE tem sido instrumento de Deus no cuidado pastoral e na propagação do evangelho. Ao longo dos seus 66 anos de história, passou por diversas mudanças e reestruturações, com a criação de novos presbitérios para melhor atender às igrejas da região.

Atualmente, o PCPE é composto por 11 igrejas, 1 congregação presbiterial e 3 congregações vinculadas a igrejas jurisdicionadas. São 25 ministros e cerca de 1.070 membros que integram esse concílio, cuja missão permanece viva: proclamar a Palavra de Deus com fidelidade e zelar pela unidade da fé reformada.

MEMORIAL DE GRATIDÃO

Assim como o profeta Samuel ergueu uma pedra e a chamou de Ebenézer — “até aqui nos ajudou o Senhor” (1Sm 7.12) — o PCPE também reconhece a mão graciosa de Deus ao longo dessas seis décadas de história. Grandes coisas o Senhor tem feito, e nossa resposta deve ser a gratidão e o compromisso com a obra do Reino.

Inspirados por Hebreus 13.7, lembramos com alegria e reverência dos que já completaram sua carreira com fidelidade e que nos deixaram exemplos dignos de imitação. Que cada presbítero do PCPE continue firme, constante e abundante na obra do Senhor, certos de que, nele, o nosso trabalho não é vão (1Co 15.58).



Poder da Oração

Conferência de oração e avivamento

Flávio Gonçalves Cunha

Nos dias 11 a 13 de agosto de 2025, aconteceu a Primeira Conferência de Oração da IP de Cidade A.E. Carvalho, São Paulo, SP, com o tema: “Fortalecidos no poder de Deus”. Foram três noites de louvor, reflexão, oração e aprendizado. Recebemos a palavra de Deus pelos irmãos Rev. Arival Dias Casimiro da IP Pinheiros, Rosther Guimarães Lopes da IP Unida e Amauri Costa de Oliveira da IP Penha, a quem agradecemos a presença.

Fomos conduzidos a refletir sobre a frieza espiritual que muitas vezes tem marcado o nosso tempo. Essa reflexão nos despertou para a necessidade urgente de cultivarmos uma vida mais íntima com o Senhor, por meio da oração sincera e do estudo constante da sua Palavra. Aprendemos que somente assim poderemos amá-lo com todo o nosso coração, mente e forças, e contemplar com temor e alegria a sua grandeza, majestade e glória.

Refletimos sobre o valor da oração e sua eficácia. A oração não é apenas uma prática devocional, mas sim uma arma poderosa que nos leva à presença de Deus. Ao longo da história bíblica e da própria igreja, a oração sempre foi o ponto de partida de grandes

ações do Espírito Santo. Quando o povo de Deus ora, os céus se abrem, a vontade do Senhor se manifesta e vidas são transformadas. Por isso, fomos desafiados a investir mais tempo diante de Deus, reconhecendo que nossas forças são limitadas, mas que o poder do Senhor se aperfeiçoa em nossa dependência dele.

Encerramos a conferência com uma mensagem baseada na visão do vale de ossos secos, lembrando que o Senhor é poderoso para restaurar o seu povo. Ele o faz de diferentes maneiras: levantando vidas consagradas, fazendo ecoar sua Palavra viva e agindo mediante o seu Espírito que vivifica. Sobretudo, fomos conduzidos a contemplar que toda restauração é obra da sua glória e do seu poder, pois somente ele pode transformar o impossível em realidade.

Foram dias de grande alegria e de ação de Deus em nosso meio. Fomos conduzidos a renovar nosso compromisso de santificação, buscando a presença do Senhor e desejando que nossa vida seja marcada pela oração. Este foi apenas o primeiro passo de uma caminhada de avivamento. A igreja de A.E. Carvalho já tem se reunido em oração todas as sextas-feiras, e esse grupo de cerca de 80 irmãos assíduos cresce a cada semana. Ali, de joelhos, temos clamado por um derramar fresco do Espírito Santo que transforme nossa vida pessoal, fortaleça nossa igreja, bairro, cidade, nação e geração.



mar fresco do Espírito Santo que transforme nossa vida pessoal, fortaleça nossa igreja, bairro, cidade, nação e geração.

Uma igreja que ora permanece firme, experimenta milagres e vive para a glória do Senhor. Que esta conferência tenha sido o início de muitos outros momentos em que seremos levados a clamar juntos, certos de que o nosso Deus ouve e responde às nossas súplicas.

O Rev. Flávio Gonçalves Cunha é o pastor da IP de Cidade A.E. Carvalho

PREGAÇÃO CRISTOCÊNTRICA

O **melhor livro** sobre Homilética e exposição bíblica disponível.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

15,5 x 23 cm
528 páginas

Fico ou vou embora? A difícil decisão dos pastores em relação ao campo



Valdeci Santos

A mudança de campo é uma realidade frequente no ministério pastoral. O segundo semestre de cada ano é geralmente marcado pela tomada de decisões sobre esse assunto. No entanto, ainda que comum, a realidade da mudança não é fácil, nem para o pastor nem para o rebanho. Por isso, essa questão é tão espinhosa, gerando até ansiedade em muitos servos do Senhor.

Mas por que os pastores mudam de igreja? Há várias razões para isso. Algumas vezes, o pastor busca novos desafios: sair de um campo pequeno para outro com mais recursos ou visibilidade. Mas também existem os movimentos inversos: a mudança de uma grande igreja para o cuidado de um rebanho menor. Além disso, há razões práticas: proximidade de familiares idosos, filhos em fase universitária, melhores condições financeiras, entre outras. Todos esses fatores são legítimos e devem ser considerados.

Antes, porém, de tomar qualquer decisão, é necessário que o pastor dedique tempo à oração e ao autoexame. Para esse autoexame tão importante, algumas perguntas-chave precisam ser consideradas. Há tempos li um artigo de Chris Colvin, pesquisador cristão voltado à liderança pastoral (*Influence Magazine*, 2020) que me ajudou bastante sobre essa questão. Em seu trabalho, Chris sugere que o pastor reflita sobre as seguintes perguntas antes de tomar uma

decisão final sobre mudança de campo.

1. Estou sendo liberado por Deus deste campo?

Antes de decidir sair, o pastor precisa ter clara convicção de que seu tempo naquele campo se encerrou. Isso envolve oração sincera, sensibilidade à direção do Espírito e avaliação do ministério realizado. A paz interior no coração, somada à confirmação por parte de cristãos sábios e maduros, pode trazer confiança de que chegou a hora de partir. Todavia, se o pastor ainda se sente “preso” emocional ou ministerialmente ao campo, talvez seja cedo para deixar o rebanho.

O ministro deve se perguntar: cumpri a missão para a qual fui chamado nesta igreja? É possível que Deus deseje que outro pastor conclua a obra, mas também pode ser que a hora da partida ainda não tenha chegado. Caso existam frustrações por metas não alcançadas, é necessário refletir se o problema não está em suas expectativas ou nos sonhos da liderança. Nesses casos, repensar e adaptar a abordagem ministerial pode renovar a disposição para continuar.

2. Como essa mudança afetará minha família?

Embora a família talvez não seja o motivo principal da mudança, a verdade é que ela será profundamente impactada por isso. Assim, considerar os efeitos sobre a família é essencial na tomada dessa decisão.

Comece com sua esposa. Quais são os sonhos dela que serão adiados ou alterados com a mudança de campo? Como isso afetará o trabalho dela (na vida profissional ou nas atividades na igreja), suas amizades e rotina diária? Além disso, se o pastor tem filhos em idade escolar, a realidade deles também precisa-

rá ser considerada. Uma troca de cidade pode influenciar estudos, atividades esportivas, amizades, adaptação na igreja e até a espiritualidade. Nossa vocação ministerial traz grandes implicações para nossa família e, por isso, essa é uma dimensão essencial em nossas decisões.

3. Quais são os verdadeiros motivos da minha saída?

Muitas vezes, afirmamos estar saindo por uma razão, mas existem fatores mais profundos que não admitimos de imediato. Por isso, é fundamental uma investigação honesta das motivações do coração. Uma prática útil é o pastor elaborar uma lista dos principais motivos que o fazem querer sair. Nessa lista, haveria questões que poderiam ser resolvidas com mais diálogo, paciência ou esforço? A busca por uma solução pode resultar em crescimento mútuo, à semelhança da exortação de Paulo a Evódia e Síntique (Filipenses 4).

Nossas motivações nem sempre estão claras para nós mesmos. Pessoalmente, tenho aprendido com o Rev. Francisco Leonardo Schalkwijk que há “motivos diurnos” e “motivos noturnos”. O mais difícil é discernir quais deles estão dominando nossas decisões.

4. Estou fugindo de algo ou sendo chamado para algo?

Depois de refletir sobre os pontos anteriores, resta uma última pergunta fundamental: estou fugindo de algo ou estou sendo chamado para algo? Essa distinção é decisiva. Quando a motivação principal é escapar de conflitos, críticas, pressões financeiras ou dificuldades ministeriais, o risco é apenas transferir o problema para outro contexto. A fuga raramente resolve a questão, pois muitas vezes carregamos conosco as mesmas fragilida-

des não tratadas. Assim, mudar de campo pode se tornar apenas uma forma de adiar o enfrentamento necessário, em vez de promover crescimento pessoal e ministerial.

Por outro lado, há momentos em que a mudança não nasce da fuga, mas de um chamado positivo e claro de Deus. Trata-se de perceber que o Senhor abre portas em outro lugar, com novos desafios e possibilidades de serviço. Esse chamado gera esperança, entusiasmo, senso de propósito renovado e até confirmações externas de irmãos da fé. O coração, em vez de se sentir aliviado apenas por “sair de um problema”, se alegra por “entrar em uma missão”. Isso é o que vemos no exemplo de Paulo, que não apenas evitava perseguições quando necessário, mas sobretudo seguia a clara direção do Espírito para novos campos (Atos 16.6-10).

Portanto, antes de mudar, o pastor precisa discernir: estou correndo para longe de algo que me incomoda ou caminhando em direção a algo que Deus preparou? Essa avaliação honesta pode evitar arrependimentos e assegurar que a transição ministerial seja caracterizada pela paz e bênção do Senhor.

Nos próximos meses, alguns pastores considerarão conversar com amigos à procura de campo, pesquisar igrejas em busca de pastores ou até interromper as atividades ministeriais por um tempo. Não há qualquer problema em tudo isso, desde que os motivos estejam corretos. Por isso, querido pastor, antes de decidir se deve ficar ou partir, ore, examine seu coração, escute sua família e avalie a realidade ao redor. Depois, com temor de Deus e maturidade pastoral, dê o passo para o qual o Senhor o direcionar.

Missões Transculturais | APMT

O abacate missionário

Deus é soberano e usa o que quiser para sua glória e para expandir a adoração entre os povos. “Para que sejam conhecidos na terra os teus caminhos, ó Deus, a tua salvação entre todas as nações” (Sl 67.2).

Maria Fátima Santos

Tudo começou no Encontro da Área Europa da APMT, na Espanha, em julho de 2024. Tivemos o privilégio de viajar com a irmã Ana Maria Prado, presidente da CNSAFs, e ficar com ela durante uma semana. Ela cumpriu o papel de mulher sábia que instrui as mais novas. Cuidou de mim e da minha filha Débora preocupando-se com nossa saúde e alimentação. Inclusive nos trouxe um abacate do tipo avocado, dizendo que amava essa fruta e que ela tem muitas vitaminas. “Vocês precisam se alimentar bem!” disse ela.



Contei a ela que na minha casa havia um pé muito grande de abacate e que precisava colher todos os frutos para doar aos irmãos, senão muitos estragariam. Com toda sabedoria ela disse: “Filha, você é uma missionária, então pegue

esses abacates e os venda como ‘Abacates Missionários’. Invista no seu ministério o valor arrecadado. Deus deu esse pé de abacate para investir na missão, então aproveite essa rica oportunidade”.

Voltamos ao Brasil e logo acontecerá um Bazar Missionário na nossa igreja, realizado três vezes ao ano para levantar recursos para missionários nos campos da APMT e para as crianças da comunidade carente que assistimos. Colhemos os abacates, os levamos à porta da igreja e colocamos uma plaquinha: “Vendem-se Abacates Missionários”.

As pessoas que passavam prestavam atenção e queriam saber

por que “Abacate Missionário”. Meu esposo, Presb. Agnaldo, aproveitava a oportunidade para compartilhar o evangelho e contar como Deus usa pessoas nos campos para levar as boas-novas da graça divina. Explicou que o valor arrecadado seria destinado aos missionários.

Foi assim que conhecemos o jovem Mateus.



O testemunho

Por Mateus Nunes Cruz de Carvalho

Meu nome é Mateus, tenho 20 anos e Milene Moreno da Silveira, também com 20 anos, é a mulher que Deus colocou em minha vida. Nós nos conhecemos na escola aos 17 anos. Eu sempre morei em São Paulo, mas Milene veio de Araguari, MG, onde morava em um abrigo devido às condições de sua família biológica. Ela foi adotada e trazida para cá. Com o tempo, nos aproximamos até que fomos morar juntos.

Dois jovens começando a vida adulta, acertando e errando juntos. Ela sempre frequentou a igreja de sua cidade. Eu vim de família católica, fiz catequese, mas nunca fui praticante. Nunca desacreditei da existência de Deus, mas tentei frequentar outras religiões sem me sentir bem, sentindo que faltava algo.

Começamos a procurar igrejas próximas, participamos de algumas, mas sempre havia dificuldades: distância, horário, entre outras. Um dia, saí para comprar legumes e frutas em um horti-frúti próximo de casa, procurando abacate entre outros itens. Não encontrei em lugar algum. Após

comprar o restante, comecei a voltar para casa.

No meio do caminho havia uma igreja chamada IP da Vila Baronesa. Sempre passava em frente, mas nunca prestei atenção como nesse dia. Ao passar, vi que estava aberta e observei uma caixa de papelão sobre uma mesa com uma placa: “Abacate Missionário, 2 reais cada”.

Parei para comprar alguns, e o homem que organizava as vendas se chamava Agnaldo, membro da liderança daquela igreja. Conversamos e ele me falou do amor de Jesus, disse que sempre me via passando em frente à igreja e me convidou ao culto de domingo. Aceitei e disse que levaria Milene.

Quando cheguei em casa, comentei sobre a igreja e que podíamos visitá-la. Após a primeira vez no culto decidimos seguir a Jesus. Parecia que sempre que íamos, Deus respondia nossas dúvidas através das mensagens e do dia a dia. Percebemos que começamos errado nossa história juntos e decidimos consertá-la.

Pedi Milene em casamento, e vamos nos casar exatamente nessa igreja – que agora é nossa igreja! Deus é bom em cada detalhe! Como Davi,

um jovem que derrotou Goliath não pela própria força, mas pela força de Deus, quem diria que por meio de um “abacate missionário” encontraríamos o amor de Deus?

Antes de tudo isso, ele já havia planejado cada detalhe. Deus é perfeito, tem planos em tudo, e sua palavra direciona cada aspecto de nossa vida. Ele usa coisas pequenas para nós, mas as torna grandes, mudando toda uma história e trazendo direção para que sua missão seja cumprida.

Agradecemos aos missionários que obedecem o mandato divino. Deus une pessoas com o propósito de expandir seu reino entre todos os povos, sem distinção. Louvamos a Deus pelas pessoas que nos acolheram na igreja, agradeço ao pastor Valdênio, que vejo como um pai, ao Presb. Agnaldo, que me fez o convite e foi usado por Deus através do Espírito Santo.

Principalmente, agradeço a Jesus Cristo por usar cada detalhe para nos aproximarmos dele. Nunca poderia imaginar que uma conversa na Espanha traria duas vidas para Jesus. Louvado seja Deus pelo “abacate missionário”!



Boa leitura

Pregando Cristo a partir dos Salmos

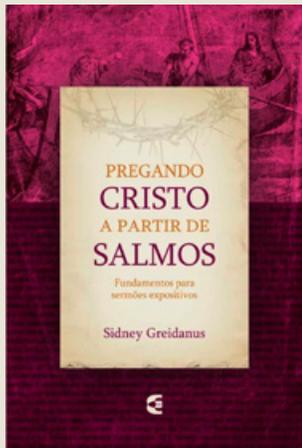
Sidney Greidanus
R\$ 139,10 (promo) | 2025

Este lançamento da Cultura Cristã é um guia prático e profundo para pregar a mensagem de Cristo por meio do Antigo Testamento.

Sidney Greidanus oferece uma introdução clara sobre como e por que pregar a partir dos salmos, mostrando passo a passo como preparar sermões expositivos com base em vinte e dois salmos.

Com abordagens homilético-teológicas acessíveis e fiéis às Escrituras, o livro apresenta exposições, estabelece conexões com Cristo no Novo Testamento e oferece aplicações relevantes para os dias atuais.

Ideal para pastores e pregadores que desejam explorar o livro de Salmos no Natal, na Páscoa, no Pentecostes ou em qualquer momento do ano eclesialístico, essa obra combina rigor teológico e praticidade ministerial, consolidando Greidanus como referência em pregação bíblica.



A Bíblia e o Futuro

Anthony Hoekema
R\$ 45,05 (promo) | 2025

Um estudo profundo e equilibrado da escatologia bíblica. Assim é **A Bíblia e o Futuro**, parte de uma coleção de Anthony Hoekema que inclui também *Salvos pela Graça* e *Criados à Imagem de Deus*.

Com clareza e rigor acadêmico, Hoekema mostra que a escatologia não se limita a livros como Daniel ou Apocalipse, mas permeia toda a revelação das Escrituras.

Esta obra destaca-se por seu equilíbrio, seriedade e fidelidade à Bíblia, oferecendo aos leitores uma compreensão sólida das doutrinas sobre o futuro, sem sensacionalismo, mas com erudição e reverência.

Um recurso indispensável para quem deseja estudar a escatologia dentro da perspectiva reformada. Aproveite que **A Bíblia e o Futuro** está de volta ao estoque da Cultura Cristã e garanta o seu exemplar.



Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou /editoraculturacrista



filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

O “novo” *Superman* realmente é tudo isso?

Gabriela Cesario

O *comeback* da DC Comics. Para os aficionados por HQs e heróis, essa tem sido a sensação com o lançamento de *Superman* (2025), dirigido por James Gunn.

Os fãs de Zack Snyder e o Superman de Henry Cavill me perdoem, mas essa versão interpretada por David Corenswet é, de longe, a minha favorita. Nele, encontrei tudo o que um herói, ao meu ver, deve representar: traz vida, cor e esperança quando surge na tela. E isso porque eu sou muito mais Marvel do que DC, hein?

Mas, aqui, sejamos sinceros, não sei com você, mas esse retorno aos holofotes de tantos heróis (como o *Quarteto Fantástico* que apareceu por aqui na edição passada) me levantou uma questão: por que a cultura moderna insiste em narrativas de heróis?

Para mim, a resposta é clara: todo ser humano vive em busca de sentido, de justiça e de redenção. Mesmo em suas expressões culturais mais seculares, o homem não consegue fugir do *sensus divinitatis*, a marca indelével de Deus na criação humana, que, fica a dica, Anthony Hoekema trabalha em *Criados à Imagem de Deus*, da Cultura Cristã.

Superman sempre carregou uma dimensão messiânica. Idealizado na década de 1930 por Joe Shuster e Jerry Siegel, filhos de imigrantes judeus, o herói foi pensado para ser uma figura de esperança em meio ao sofrimento e à guerra. E, nesse novo filme, essa simbologia é retomada: o herói não é exaltado apenas por sua força, mas por sua entrega e serviço.

Desde pequena consigo enxergar claramente os paralelos da jor-

nada de herói do Superman com a do nosso Salvador, Jesus Cristo. Mas fique tranquilo, eu tenho plena convicção de que essas analogias são, no máximo, parábolas culturais, reflexos imperfeitos da verdadeira história de redenção.

Francis Schaeffer afirmava que a arte e a cultura são janelas para o espírito de uma época. E, ao analisarmos *Superman*, percebemos um duplo movimento e anseio dessa geração: de um lado, o desejo humano de um salvador transcendente; de outro, a incapacidade da cultura secular de oferecer uma resposta suficiente.

Mesmo com sua força e bom humor, o novo Superman é limitado, impotente e, segundo o meu pai, bem “fraquinho” para apañhar tanto nesta versão diante do mal.

Mas, além de tratar sobre essa necessidade de salvação humana,

o filme aborda temas atuais, como xenofobia, polarização política e manipulação ideológica. Esses elementos revelam, em linguagem cinematográfica, as idolatrias contemporâneas.

Abraham Kuyper já lembrava que não existe um centímetro quadrado da realidade sobre o qual Cristo não declare: “É meu!”. A cultura *pop*, portanto, não é neutra. Ela carrega cosmovisões concorrentes. Cabe ao cristão discernir esses sinais, rejeitar o que distorce e ressignificar aquilo que, mesmo de modo fragmentado, aponta para a verdade do evangelho.

O novo *Superman* é, assim, mais do que entretenimento: é um testemunho involuntário de que a humanidade anseia por redenção. Mas, como todo substituto criado pelo homem, é um messias incapaz. E, por isso, como cristãos,

devemos ver nessas narrativas culturais um ponto de contato apologético: usar a história do herói para revelar a insuficiência dos salvadores culturais e anunciar Cristo, o verdadeiro Filho que desceu do céu, foi rejeitado, se humilhou até a morte e triunfou para reconciliar todas as coisas.

O que vemos em *Superman* é apenas uma sombra; a substância está em Cristo. E é somente nele que o anseio humano por justiça, esperança e restauração encontra resposta plena.

Mas, afinal, o “novo” Superman realmente é tudo isso? Assista e descubra. Sem dúvidas, eu me diverti assistindo, consegui dar boas risadas e saí animada para ver o que o James Gunn promete trazer nessa nova fase da DC Comics.

Gabriela Cesario é jornalista do Brasil Presbiteriano